ANO 36.º — QUINTA-FEIRA, 30 DE AGOSTO DE 1956 — N.º 12.118

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Amores contrariados

...pela crise do Suez

LONDRES, 30 — Os pais de uma rapariga de 18 anos proibiram-na de casar com um cidadão egípcio, por causa da questão do Suez. Debalde a noiva procurou convencer os pais de que o noivo, professor da Universidade do Cairo, que ela conheceu quando fazia um estágio na Inglaterra, nada tinha que ver com a decisão do coronel Nasser. Os pais foram inabaláveis.

Como a filha só tinha 18 anos, a autorização paternal era indispensável. Mas a noiva recorreu para o tribunal de Sheffield, que dicidiu ignorar a oposição paterna e concedeu autorização para o casamento. — (F. P.).

Estas três raparigas, de ar desportivo e desembaraçado, são as princesas Aicha, Malika e Mezla, filhas do Sultão de Marrocos. Um vento de ousadia levou-lhes o veu secular e desvendou-lhes o rosto. Aqui as vemos no aeroporto de Orly (Paris) tomando o avião para a Dinamarca, onde vão prosseguir os seus estudos

A questão de Chipre

mantém-se sem solução nas vésperas da reunião da Assembleia da O. N. U.

por ATTICUS

PARIS, Agosto — Depois da deportação do arcebispo Makarios, a crise de Chipre entrou num ponto morto. Os Ingleses tinham o seu plano quando afastaram o chefe do movimento de libertação cipriota, que resistira á sua tentativa de «solução constitucional». Uma vez ele afastado, esperavam encontrar novos interlocutores mais acessíveis e dispostos a aceder aos seus desejos. Um simulacro de autonomia administrativa seria apenas o prosseguimento do actual regime.

Uma tentativa malograda

Para suceder ao prelado exilado, havia mesmo um sucessor na pessoa do bispo de Paphos, Mgr. Photios, o segundo na hierarquia da igreja cipriota. Photios refugiara-se em Alexandria, a fim de se eximir á acção da E. O. K. A., a organização clandestina de Chipre que o acusava de colaborar com os Ingleses. Poucos dias após a deportação de Makarios, anunciou-se que Photios iria a Atenas. Preparava-se para agir como sucessor de Makarios. Soube-se então que o Governo grego lhe recusara o vista de entrada. Mas Photios, apesar disso, desembarcou e apareceu em Atenas, a fim de desempenhar o papel que lhe fora atribuído. Teve diversos contactos com o Governo grego mas a sua acção foi rápidamente descoberta e ele expulso.

Nunca se soube exactamente o que se passou nesses contactos, mas o plano britanico malogrou-se. Mesmo aqueles que estavam dispostos a colaborar nele acabaram por desistir. Os Cipriotas puseram termo á ten-

(Continua na página seguinte)

A chegada de tropas francesas a Chipre

e a prisão de súbditos britânicos no Cairo

adensam o ambiente em que vão desenrolar-se

as negociações dos "Cinco" com o coronel Nasser

LONDRES, 30 — A comissão dos «Cinco» prossegue nos preparativos para dar conta da sua incumbência, esperando-se que Robert Menzies e os restantes quatro delegados das 18 nações maioritárias sigam no domingo para o Cairo, para começarem, no dia seguinte, as conversações com o presidente Nasser sobre os problemas derivados da crise do Suez.

Entretanto, ao mesmo tempo que círculos autorizados de Londres manifestam a convicção de que há fracas esperanças de Nasser concordar com o plano de Foster Dulles, aparecem vários sintomas a indicar que «a situação se agrava».

Explicando o seu pessimismo, os referidos círculos assinalam dois pontos:

1.—A Grã-Bretanha e a França anunciaram, ontem á noite, que vão ser enviadas tropas francesas para a ilha de Chipre—«trampolim» lógico para qualquer intervenção armada na zona do Suez. Informações não oficiais dizem que contingentes de pára-quedistas já estão a ser enviados da Argélia e que nos portos do Sul da França está a ser concentrada uma esquadra constituída por trinta navios.

2. — As relações anglo-egípcias agravam-se, em consequência das prisões efectuadas sobre o pretexto de uma pretensa rede de espionagem, tendo sido detidos já, pelo menos três subditos britanicos e expulsos dois diplomatas adidos á Embaixada da Grã-Bretanha.

Na opinião dos mesmos círculos, estes acontecimentos ocorridos após a Conferência de Londres só poderão contribuir para dificultar a missão de Robert Menzies e dos seus colegas no Cairo, com o presidente Nasser.

Além disso, espera-se que o ambiente na capital egípcia se adense ainda mais. Não se fala na possibilidade de novas prisões de subditos britanicos, supostamente implicados na rede de espionagem, como, também, notícias recebidas em Londres, dos correspondentes dos jornais no Cairo, dizem que talvez o Governo do Egipto resolva, sob o pretexto de terem sido descober-

(Continua na ultima página)

A revolta de Leslie Caron

Leslie Caron, a estrela mais em foco da cena londrina desde a sua assombrosa interpretação de «Gigi», resolveu revoltar-se contra os seus «patrões» de Hollywood, que lhe querem impor sistemáticamente papeis de «Cinderella». Declarou que, mesmo que lhe pagassem 5.000.000 de dólares, não aceitaria mais algum papel de donzelinha tímida e pueril. Tem vinte e cinco anos —o que é que julgam?—é já uma mulher! E, para afirmar a sua «emancipação», ei-la que arvora esta «toilette» irreverente e sensacionalista: vestido negro, de um supremo «chic», pérolas e brilhantes nas orelhas e, na cabeça... um provocante chapeu de homem

O sr. general Craveiro Lopes regressou hoje a Lourenço Marques

O Chefe do Estado na Zambézia, ouvindo informações numa plantação de chá

LOURENÇO MARQUES (Pelo telefone) — O Sr. Presidente da Republica que partiu da Namaacha para esta cidade, ás 10 horas, teve, por parte da população daquela estancia de repouso, uma calorosa despedida. A' saída da povoação o chefe do posto, Aurélio Tenreiro, despediu-se do sr. General Craveiro Lopes que seguiu de automóvel por entre alas de povo que o aclamava, acenando com lenços e bandeiras verde-rubras.

A senhora de Craveiro Lopes e seu filho partiram uma hora antes e tiveram, também, carinhosa manifestação de despedida.

O Chefe do Estado, que passou o dia de ontem, com a família, em completa intimidade, deu, ao fim da tarde, na companhia de sua esposa e seu filho, um passeio pelos arredores, demorando-se algum

(Continua na 14.ª página)

O CASAMENTO, ESSE DESCONHECIDO — (4)

O amor deve existir no casamento mas a razão não deve ser excluída

por **DOMINIQUE JORDAN**

Dobrado o cabo da adolescência, a mulher começa a desenvolver uma actividade mais ou menos consciente para descobrir o companheiro ideal. «Aparentemente, escreveu André Maurois, é o rapaz que conquista a rapariga, mas de facto é antes a rapariga que, de uma amizade ou de um amor, faz um casamento. Eu bem sei que a convenção quer, há muito tempo, que seja a mulher que espera o homem. Mas esta espectativa nunca é passiva. A mulher espera o homem, por certo, mas como a aranha espera a mosca».

Esta observação não é de nenhum modo pejorativa. É a natureza da mulher e a sua condição na sociedade que a levam a adoptar esta atitude. Mas se uma rapariga é agradável—e de algum modo ela é sempre agradável — mesmo quando muitos rapazes lhe fazem namoro, é sempre ela que, no fim de contas, diz a ultima palavra. Sem que o pareça, uma arte sub-

(Continua na página seguinte)

Mais uma vitória de Alves Barbosa ao "sprint"

numa etapa «de lotaria» traçada sobre maus caminhos

FURADOURO, 30 — *(Pelo telefone)* — Precisamente á hora indicada para a partida de Braga — ás 8 — os corredores, em numero de 30, puseram-se em movimento, a fim de disputar a 18.ª tirada, que terminou no Furadouro e tinha o total de 154 quilómetros.

Todavia, António Alba, da Portuguesa de S. Paulo, saiu com 7 minutos de atraso. Fora ele, como se sabe, o vencedor da etapa de Braga, disputada na parte final, ao «sprint».

Começámos por seguir, a caminho das Caldas das Taipas (12 quilómetros), por óptima estrada, que pelo percurso adiante iriamos recordar, com saudade... Uma estrada completamente coberta de sombra. Passeio extremamente agradável, portanto. Os corredores marchavam, unidos em pelotão...

Nas Caldas das Taipas, surgiram ás 8 e 22. E depressa atravessaram a ponte do Rio Avre. Sempre em pelotão, claro.

No mesmo ritmo, cheio de mo-

(Continua na 3.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O casamento, esse desconhecido

(Continuação da página anterior)

til que não se aprende, consiste em fazer que a peça em casamento o rapaz que ela secretamente escolheu.

«O louco casa com a mulher que ama, o prudente ama a mulher com quem casa»

As raparigas que já passaram a maioridade não devem ter vergonha em confessar que procuram um marido. A maior parte teme, com razão, esse cabo terrivel para além do qual deixa de se ser uma rapariga para se tornar uma solteirona. O essencial é não esquecer que, uma vez casadas, precisam de empregar tanta fascinação, delicadeza e paciência como empregaram para conquistar o seu futuro marido.

A tendência, frequente na primeira mocidade, para considerar a atracção física e o sentimento apaixonado como condições suficientes para o êxito da vida em comum, é, todos o sabemos, causadora de erros profundos. E' como se alguém cantasse louvores em honra de uma peça depois de ter lido o prólogo, sem suspeitar que os actos seguintes podem constituir uma desilusão. Claro que não se pode conceber uma união sem essa atracção física. Mas as raparigas sabem muito bem que essa atracção pode ser efémera, quando não há mais nada a determiná-la. Elas depressa compreendem que, para se comprometerem durante toda a vida com um homem — e com tudo quanto esse homens lhes traz: uma situação, os filhos, um lar — é preciso conceder-lhe uma larga margem de confiança.

Para um homem, a vocação de marido depende sempre, em larga medida, da habilidade psicológica da sua companheira. É esta a razão por que há casamentos que não tendo como ponto de partida uma grande paixão reciproca são, no entanto, mais felizes do que outros em que existia essa paixão. É que os conjuges souberam dar um sentido á sua vida em comum e decidiram construir juntos a sua felicidade. «No casamento, disse um moralista, há um que ama, enquanto o outro se deixa amar». Isto nem sempre é verdade, mas é-o com frequência. Algumas vezes é a mulher que pretendeu um homem em segredo e faz tudo o que está honestamente ao seu alcance para o cativar e prender. Outras vezes é o homem que tem pressa e a mulher que se deixa convencer. De qualquer modo, um casamento bem sucedido traz a cada um dos parceiros aquilo que lhe faltava, quer para se tornar completamente homem, quer para ser completamente mulher.

Tem-se procurado saber, em todos os tempos, se o casamento de razão é preferivel ao casamento de amor. Um provérbio antigo afirma: «O louco casa com a mulher que ama, o prudente ama a mulher com quem casa». Não há, evidentemente, regras absolutas nesta matéria. Acontece, como afirmam pessoas sérias, que um casamento de razão pode ser preferivel a outro, porque todas as probabilidades de acordo foram convenientemente estudadas: fortuna, saude, educação, etc. Essas pessoas têm tendência para pensar como La Rochefoucauld, que a maior parte dos candidatos ao casamento ignorariam o que é o amor se não tivessem ouvido falar dele. É certo que exemplos célebres parece corroborarem a sua tese; mas noutros casos, os exemplos voltam-se contra eles. O futuro José II, filho primogénito de Maria Teresa de Austria, que casou sem o seu consentimento com a filha do duque de Parma, acabou por sentir uma grande paixão por ela. Quando a mulher morreu, muito nova, pensou em casar com a irmã, que se parecia extraordinàriamente com a falecida. Mas não podendo realizar o seu desejo, e tendo de se casar por uma razão de Estado, aceitou Josefina da Baviera, e esta segunda união foi um malogro total.

A mulher dificilmente aceita um companheiro inferior

Parece, portanto, que o casamento de razão não pode ser viável senão quando o amor sobrevem. A maior parte dos jovens sabem, hoje, que o casamento não é apenas uma aliança de interesses e de cálculos e que, vê-lo através deste prisma, é rebaixá-lo consideràvelmente. Na verdade, se não são de aconselhar grandes diferenças de nivel social e sobretudo de educação, pode dizer-se que na nossa época não desempenham um papel preponderante, com a condição de serem a favor do marido. A mulher tem uma plasticidade moral maior do que o homem e não há exemplo de que ela aceite com prazer um companheiro inferior social e intelectualmente. «É indispensável que uma mulher ame sempre um homem que lhe seja superior, disse Balzac, ou que se iluda tão bem que seja como se o fosse».

As pessoas que se ocupam de problemas conjugais são muitas vezes solicitadas para dar a sua opinião sobre o ver-te e amar-te. Napoleão dizia que uma paixão coloca a terra inteira num prato da balança e no outro apenas o objecto amado. Aqueles que foram um dia iluminados por essa centelha perdem, a maior parte das vezes, a faculdade de raciocinar e acontece que entregam o coração bruscamente, sem a preocupação de serem correspondidos.

«No decurso dos primeiros anos da minha vida militar, contou Baden Powel, fundador do escutismo, gostava de estudar e deduzir o caracter dos individuos segundo a sua maneira de andar. Um dia, em Londres, vi uma rapariga de costas, cuja silhueta atraente denunciava nela o bom senso e o gosto da aventura. Compreendi que podia vir a amar esta mulher. Simplesmente, ela desapareceu tão depressa que nem tive tempo de passar adiante para lhe ver a cara. Dois anos depois, encontrei o mesmo modo de andar a bordo de um navio. Desta vez, pude conhecer a rapariga — e verifiquei que não me tinha enganado. A minha primeira impressão correspondia á verdade. Pouco depois casavamo-nos».

Alicerces sólidos

Acontece, porém, que o ver-te e amar-te nem sempre é simultaneo. Quando é a mulher a primeira a senti-lo, não é raro ouvir-lhe dizer com esta confiança tão caracteristica que ela tem geralmente na força do seu sentimento amoroso:

— Quando o vi, senti logo que não podia pertencer a outro homem.

Ela está convencida de que o seu amor é tão forte que provocaria, fatalmente, a reciprocidade. Na realidade, ela mobiliza todos os seus poderes e os seus recursos verdadeiramente inesgotáveis, a fim de prender o ser amado e de o levar a partilhar a sua vida. «O homem, ciumento daquilo que julga ser a sua liberdade, desconfia e defende-se», diz André Maurois. A chave desta posição masculina é o orgulho. Os homens, quer dizer, todos os homens, são orgulhosos, ou melhor, vaidosos.

Giraudoux mostrou no «Apollon de Marsac» que um homem, por mais feio que seja, a quem uma mulher afirmou que o acha bonito, tem sempre uma tendência para acreditar... O caminho mais curto da amizade ao casamento é o interesse que a mulher toma pela profissão do homem e a admiração que ela lhe consagra. É ele também que nos mostra, numa praia soalheira, Marise (vinte anos) tomar um interesse inesperado pelos hidrocarbonatos no porto de Guayaquil e pelos electrodos de que se ocupa Filipe, jovem engenheiro de vinte e sete anos. Quer dizer que tenta pescar marido e que o homem morde o anzol do casamento. A manobra é seguramente hábil, embora a manha seja quase sempre espontanea. Mas seria, para a triunfadora, um erro imperdoavel convencer-se de que ganhou a partida. As qualidades psicológicas que empregou aqui ser-lhe-ão ainda mais preciosas depois do dia da boda.

Embora se encontrem poucos homens, tocados pelo ver-te e amar-te, que digam: «Nunca pertencerei a outra mulher», é falso pensar que, entre eles, o ardor sentimental é sempre menor que entre as suas companheiras. Simplesmente, não se exprime da mesma maneira. Entre os jovens que se suicidam por amor, eles são em muito maior numero do que elas. É, talvez, a eles que o verso do poeta se pode aplicar com mais propriedade:

Faltou-te um unico ser e todo o Mundo se despovoou.

Mas, se o homem é sempre mais vulnerável ao amor desiludido ou traído, é a mulher que sente mais vivamente os efeitos de um casamento infeliz. A explicação para este facto consiste em que o rapaz tem tendência para apreciar a sua eleita como filha de Eva, enquanto a rapariga vê nele as suas possibilidades de futuro. Ela será muito mais atraida por aquele que tem probabilidades de triunfar na vida do que por um Adonis sem futuro. Um instinto que vem de tempos remotos ordena-lhe surdamente que escolha alicerces sólidos para construir o seu futuro, em vez de entregar a sua felicidade nas mãos de gaioleiros perigosos. O casamento pode, deste modo, equilibrar-se desde o ponto de partida. O amor deve existir no casamento, sem duvida, mas a razão não deve ser completamente excluida dele.

(Continua)

DOMINIQUE JORDAN

Contra o analfabetismo

Uma escola na Junta de Freguesia da Graça

A junta de freguesia da Graça, colaborando com a Campanha Nacional de Educação de Adultos, e a exemplo dos anos anteriores, fará funcionar na escola da sua sede um curso nocturno de instrução primária para indivíduos do sexo masculino de idade superior a doze anos.

A matrícula está aberta durante o mês de Setembro, na sede da junta, Calçada de Santo André, 45, 1.º, todas as terças e sextas-feiras, das 20 ás 21 horas.

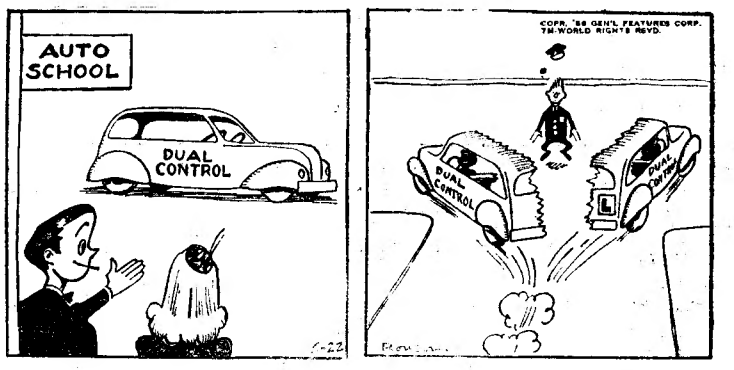
Companhia Nacional de Navegação

Paquetes «INDIA» e «MOÇAMBIQUE»

Comunica-se aos srs. passageiros e carregadores que o paquete «INDIA» sairá em 1 de Setembro pelas 16 horas da Estação Marítima de Alcantara, devendo o embarque dos srs. passageiros efectuar-se ali pelas 14 horas.

O paquete «MOÇAMBIQUE» sairá da mesma Estação em 4 de Setembro pelas 11 horas, devendo o embarque dos srs. passageiros efectuar-se pelas 9 horas.

ELE & ELA



O carro de instrução

A questão de Chipre

(Continuação da página anterior)

tativa escolhendo, para substituir o arcebispo exilado, o bispo de Kithion, Mgr Anthimos. Este, ao assumir a direcção da etnarquia de Chipre, declarou que as negociações só podiam reatar-se depois do regresso de Makarios.

As novas propostas

Em Junho deste ano, os Ingleses alimentaram a esperança de que teriam em Atenas ou Nicosia os interlocutores que desejavam. Segundo se dizia, o Governo britanico resolvera rever a sua politica e fazer um novo esforço para resolver a questão de Chipre. Para isso seriam feitas novas propostas aos Cipriotas. Em Londres acentuou-se um movimento de optimismo, o qual deixava supor que essa orientação tinha o assentimento prévio do Governo de Atenas.

No fundo tratava-se de uma nova tentativa para fazer vingar a solução constitucional anteriormente rejeitada por Makarios como inaceitável. As novas propostas reveladas pela Imprensa britanica — incluindo os órgãos trabalhistas — eram a reedição das anteriores, as quais deram lugar ao malogro das negociações entre o arcebispo Makarios e o governador Harding.

Esta táctica foi descoberta involuntàriamente num artigo do «Times» de 22 de Junho, no qual se dizia que «não era de uma nova politica que se tratava, mas de uma nova maneira de pôr em prática a velha politica». Tanto isto era assim, que o unico facto novo que surgiu foi o envio a Chipre do juiz do Supremo Tribunal de Justiça da Grã-Bretanha, Lord Radcliffe, na qualidade de comissário constitucional para estudar, no local, a situação e indicar os moldes em que devia ser elaborada a nova constituição da ilha.

Uma história velha

Uma tal missão fora já anteriormente prevista quando das negociações com o arcebispo Makarios, que a rejeitara, classificando-a como uma tentativa para impor ao povo cipriota uma constituição pré-fabricada, a qual correspondia aos interesses e aos desejos da Grã-Bretanha. Por estas razões, a missão de Lord Radcliffe terminou, como as outras, por um malogro, pois o emissário britanico não encontrou em Chipre com quem falar. As autoridades municipais em resposta ao seu convite fizeram publicar uma declaração na qual diziam que a unica entidade em condições de negociar com os Ingleses era o arcebispo Makarios.

Perante o malogro, os Ingleses renunciaram á sua tentativa e não se falou mais de revisão da politica britanica nem das novas propostas de Londres. Apenas, para cobrir a retirada, invocaram a oposição da Turquia, que, dada a sua atitude sistemàticamente hostil, daria á Grã-Bretanha o pretexto de que esta precisava para não tentar uma solução verdadeira.

As esperanças britanicas

Por agora, as coisas estão nesse pé. Os Ingleses conservam a esperança de alcançar uma «solução constitucional» como a entendem, isto é, sem alterar o «statu quo» na ilha. No fundo, confiam na atitude benevola dos seus amigos de Atenas. Enquanto esperam, procuram ganhar tempo e quebrar a resistência da população. As medidas de repressão, postas em prática na ilha, coincidem com uma campanha psicológica que visa sobretudo as mulheres cipriotas.

No plano politico, trata-se de evitar o recurso á O. N. U. para onde o Governo grego está disposto a apelar de novo. A Grã-Bretanha invoca o artigo 3.º da Carta, o qual diz que, sempre que se suscitem divergências, as partes interessadas devem procurar entender-se, antes de recorrer áquele organismo. A ficção das negociações serve para adiar o debate na O. N. U., repetindo-se, assim, a manobra da conferência anglo-greco-turca de Londres, em Setembro de 1955, a qual permitiu adiar o debate pedido pelo Governo.

De Chipre ao Suez

A' medida que se aproxima a data da reunião da Assembleia da O. N. U., acentuam-se os boatos de que o Governo britanico apresentará as suas novas propostas, sob a forma da constituição Radcliffe. De qualquer maneira, não deve contar-se com uma solução rápida da questão de Chipre. As poucas probabilidades que ainda havia de a resolver desapareceram com a crise do Suez, na qual os Ingleses vêem uma nova razão para manter a sua dominação na ilha. Segundo a tese britanica, a crise do Suez pôs á prova a importancia estratégica de Chipre, onde a Grã-Bretanha se propõe concentrar os seus efectivos, na zona do Mediterraneo Oriental. Mas se a partida no Canal se decidir a favôr do Egipto, é caso para perguntar de que serviu a base de Chipre, a qual se revelará inutil, tal como a base do Suez foi inutil para evitar que os interesses da Grã-Bretanha no Irão fossem afectados, quando da nacionalização da Anglo-Iranian.

ATTICUS

EXTERNATO MOUSINHO DA SILVEIRA

Clélia G. Rato Boni Marques

Participa que o seu externato masculino e residência da Estrada de Benfica, 14, passaram para R. Viana da Mota, 28 (Alvalade), Tel. 725441

A Volta a Portugal em bicicleta

(Continuação da 1.ª página)

notonia, estavam os ciclistas apenas a 11 quilómetros de Guimarães. Nesta cidade, que atingiram ás 8 e 40, foram aguardados — e festejados — por milhares de pessoas. A cabeça do pelotão seguiam Onofre Tavares, do F. C. Porto, e os componentes da equipa do Sporting.

Prémios interessantes

Eis-nos novamente em pleno campo. Felgueiras distava a 17 quilómetros. Os corredores atacaram animosamente uma boa subida e atravessaram várias povoações, cheias de colorido e pitoresco, como por exemplo, Cruz de Aguide e Mesão Frio.

Uma vez terminada a ascensão, deparou-se-nos uma descida curta, para de novo se voltar a subir. No entanto, nada de alterações no ritmo da corrida.

Assim se entrou em Trofa — em pelotão, está bem de ver.

Ás 9 e 17 chegámos a Felgueiras. Muita gente nas ruas. Entusiasmo. O portuense Artur Coelho, que é natural da vila, ganhou um prémio especial de 800$00, e um pouco mais adiante, por haver chegado em primeiro, conquistou outro de 200$00.

Caminhámos depois para Lousada. Nesta vila, havia uma meta, que Onofre Tavares, outro «portista», cortou em primeiro lugar, ganhando 300$00. E mais um prémio especial se atribuiu para Artur Coelho: 150$00, ao passo que ao sportinguista Manuel Polido calharam 100$00. Chegaram lá ás 9 e 40.

Numa longa descida, ainda a caravana não se fraccionou.

Penafiel ficava a 11 quilómetros e para lá nos dirigimos. Um pouco antes, em Louredo, instalou-se outra meta. Cortou-a, em 1.º lugar, Onofre Tavares.

A entrada de Penafiel, ás 9 e 57, distinguiu-se outra meta. Atravessou-a, em 1.º lugar, Artur Coelho. Mais um prémio de 250$00. Ás 10 e 12 surgimos em S. Vicente...

Nas proximidades de Braga, escoltados por numerosos veículos, os corredores, em pelotão unido, preparam-se para a embalagem final

De Entre-os-Rios a Sobrado de Paiva — 3 quilómetros de marcha aprazível. Lindíssimas povoações encrustadas em paisagem luxuriante, de maravilha.

Má estrada a implicar avarias de monta

Depois de Sobrado de Paiva deparou-se aos ciclistas um trecho de má estrada, de macadame. Descidas e subidas infernais, torcicoladas, por entre sufocantes nuvens de poeira. Um espectáculo de que já estavamos desabituados!

Mais adiante encontrámos as minas de Pejão. A estrada era então péssima, dela se levantando negras camadas de pó! Pisamos umas quantas pontes de madeira. Foram 21 quilómetros de estrada indesejável!

Precisamente neste troço do percurso se desmembrou o pelotão. O facto não causou nenhuma estranheza, pois a má estrada origina sempre acidentes de toda a sorte. Só por milagre eles não se registariam em semelhante caminhada.

Alguns acidentes suscitaram particular emoção. Joaquim de Carvalho, um dos melhores da classificação geral, deu uma grande queda. Os sportinguistas Polido e Graça sofreram «furos», atrasando-se. Uma roda da máquina do benfiquista Firmino partiu-se, pelo que também ficou para trás.

As tentativas para recolar tornaram-se enormes e penosas, em tão horrível estrada. Esta, porém, melhorou um pouco, ao longo de cêrca de 10 quilómetros. Mas melhorou apenas um pouco. Estava longe de ser boa!

Em Pejão, disputaram-se mais

(Continua na 14.ª página)

Vencedor á frente de um lote de 25 concorrentes, o brasileiro António Alba recebe, á chegada, as flores que premiaram a sua decisão de atleta

A prova de hoje
e as suas dificuldades

Já há muito tempo que a «Volta» não oferecia um troço de estrada como aquele, de cerca de 21 quilómetros, que flagelou autenticamente os corredores na tirada de hoje.

Aceitamos todas as soluções, que no caso presente estavam á vista: de novo passagem pelo Porto, neutralizando-se a prova para a travessia da cidade, seguindo-se depois pela estrada do litoral, por Espinho. Não seria a primeira vez — e assim evitar-se-ia verdadeira etapa de lotaria que se desenrolou de Braga ao Furadouro.

Não houve ninguém que «puxasse», que tentasse a sua sorte. Os troços de má estrada, a provocarem acidentes de todo o género, tomaram por completo conta dos cicilstas. Imperava apenas a sorte da luta! E isto não representará desporto. Tudo se desenvolve ao sabor do acaso.

Registou-se apenas um esboço de fuga por parte de Agostinho Ferreira, do F. C. do Porto, o qual foi anulado facilmente. Depois tudo veio a ser determinado pelas incidências da sorte, com vantagem para o F. C. Porto, que teve a fortuna de ficar com três homens no pelotão dos felizes «sobreviventes» dos quais faziam parte Alves Barbosa e Ribeiro da Silva.

Pareceu ter havido o propósito de complicar, com a escolha de tal itinerário. Isto torna-se simplesmente estranho. E' certo que em qualquer parte poderão registar-se acidentes. Mas cabe a quem organiza reduzir ao mínimo as possibilidades deles se verificarem.

Averbaram-se algumas «mexidas» na classificação, principalmente no que respeita á das equipas, sem que — repetimos — fossem determinadas por esforços desportivos.

Ribeiro da Silva continua em 2.º lugar, mas João Marcelino ascendeu ao 3.º posto, ficando José de Carvalho em 4.º e Emidio em 5.º.

Manteve-se a posição da equipa do F. C. Porto, mas este diminuiu a sua diferença e o Benfica aumentou-a, em relação ao Sporting.

* * *

A média na etapa de hoje foi de 33.716 quilómetros, horários.

Classificações

Ordem da chegada a Furadouro

Os corredores cortaram a meta, em Furadouro, pela seguinte ordem:

1.º, Alves Barbosa (Sangalhos), em 4 h. 34 m. 3 s.
2.º, Fernando Maltês (Benfica), no m. t.
3.º, Artur Coelho (F. C. P.), no m. t.
4.º, F. Henriques da Silva (Sangalhos), no m. t.
5.º, José Carvalho (F. C. P.), no m. t.
6.º, José Domingos (Aguias), no m. t.
7.º, João Marcelino (Benfica), em 4 h. 34 m. 6 s.
8.º, Agostinho Ferreira (Académico), no m. t.
9.º, Emídio Pinto (F. C. Porto), no m. t.
10.º, Ribeiro da Silva (Acad.), em 4 h. 34 m. 10 s.; 11.º, Manuel Polido (Sp.), em 4 h. 36 m. 54 s.; 12.º, Vivaldo Veloso (Spt.); 13.º, José Calquinhas (Spt.); 14.º, Manuel Graça (Spt.); 15.º, Agostinho Brás (F. C. P.); 16.º, Marcelino Maia (Salg.); 17.º, Joaquim Carvalho (Acad.), todos no m. t.
18.º, José Firmino (Benfica), em 4 h. 39 m. 35 s.; 19.º, Luís Gonzaga (Spt.), m. t.; 20.º, Onofre Tavares (F. C. P.), no m. t.; 21.º, António da Cunha (Salgueiros) em 4 h. 39 m. 38 s.; 22.º, Manuel Fernandes (Salgueiros) em 4 h. 43 m. 37 s.; 23.º, Luís Sêco (S. Paulo), em 4 h. 47 m. 35 s.; 24.º, Nunes da Silva (Salg.), em 4 h. 52 m. 21 s.; 25.º, António Baptista (Sang.), no m. t.; 26.º, Franciso Leal (Aguias), em 5 h. 6 m. 34 s.; 27.º, Leal Pinto (Gaia) em 5 h. 7 m. 39 s.; 28.º, João Silva (Aguias), em 5 h. 9 m. 56 s.; 29.º, António Alba (S. Paulo), no m. t.; 30.º, António Baptista (Sangalhos) em 5 h. 11 m. 37 segundos.

A classificação geral
após a chegada a Furadouro
INDIVIDUAL

1.º, A. Barbosa (Sang.)	66	53	54
2.º, R. da Silva (Acad.)	67	01	40
3.º, João Marcelino (Bf.)	67	09	50
4.º, J. Carvalho (Acad.)	67	11	15
5.º, E. Pinto (F. C. P.)	67	12	11
6.º, Fern. Maltês (Bf.)	67	14	02
7.º, Manuel Polido (Sp.)	67	17	25
8.º, A. Ferreira (Acad.)	67	21	58
9.º, A. Coelho (F. C. P.)	67	22	40
10.º, J. Calquinhas (Sp.)	67	23	02
11.º, Luís Gonzaga (Sp.)	67	27	25
12.º, José Firmino (Bf.)	67	29	48
13.º, J. Domingos (Ag.)	67	34	09
14.º, Vivaldo Veloso (Sp.)	67	34	43
15.º, Manuel Graça (Sp.)	67	41	14
16.º, J. Carvalho (F.C.P.)	67	41	18
17.º, H. da Silva (Sang.)	67	43	25
18.º, Luís Seco (S. Paulo)	68	02	42
19.º, Marc. Maia (Salg.)	68	04	27
20.º, Antonino (Sang.) ...	68	19	26
21.º, O. Tavares (F.C.P.)	68	30	18
22.º, Agost. Brás (F.C.P.)	68	30	39
23.º, Ant. Alba (S. Paulo)	68	40	51
24.º, Ant. Cunha (Salg.)	68	49	37
25.º, N. da Silva (Salg.)	69	—	50
26.º, A. Baptista (Sang.)	69	41	25
27.º, F. Leal (Aguias)...	69	56	59
28.º, M. Fernandes (Salg.)	70	43	40
29.º, João Silva (Aguias)	71	08	—
30.º, Leal Pinto (Gaia)...	71	08	30

POR EQUIPAS

	H.	M.	S.
1.º Académico	201	34	53
2.º Benfica	201	53	40
3.º Sporting	202	07	52
4.º F. C. Porto	202	16	09
5.º Sangalhos	202	56	45
6.º Salgueiros	205	54	54
7.º Aguias	208	39	8

O balanço da prova
O que está percorrido...

	Kms.
1.º—Circuito do Lima...	9
2.º—Porto-Agueda	98
3.º—Agueda-Alcobaça...	158
4.º—Alcobaça-Lisboa	136
5.º—Circuito de Alvalade ...	9
6.º—Cacilhas-Grandola	115
7.º—Grandola-Lagos	152
8.º—Lagos-V. R. S. António...	137
9.º—V. R. S. António-Evora...	260
10.º—Evora-Castelo Branco ...	213
11.º—Castelo Branco-Trancoso	155
12.º—Trancoso-M. de Cavaleiros	120
13.º—M. de Cavaleiros-V. Real	102
14.º—Vila Real-Porto	123
15.º—Porto-Vila do Conde... ...	25
16.º—Circuito de Vila do Conde	44
17.º—V. do Conde-V. do Castelo	48
18.º—V. do Castelo-Braga... ...	146
19.º—Braga-Furadouro...	154
Total	2204

... e o que falta percorrer

20.º—Furadouro-Sangalhos... ...	63
21.º—Sangalhos-Fig. da Foz...	69
22.º—Figueira da Foz-Alpiarça	152
23.º—Alpiarça-Lisboa	92
Total	376

Os vencedores de etapas

1.º Artur Coelho (F. C. P.).
2.º Alves Barbosa (Sangalhos).
3.º Pedro Polainas (Sporting).
4.º Pedro Polainas (Sporting).
5.º Américo Raposo (Sporting).
6.º Alves Barbosa (Sangalhos).
7.º José Firmino (Benfica).
8.º António Alba (S. Paulo).
9.º João Marcelino (Benfica).
10.º Alves Barbosa (Sangalhos).
11.º Ribeiro da Silva (Acad.).
12.º Alves Barbosa (Sangalhos).
13.º Onofre Tavares (F.C.P.).
14.º Alves Barbosa (Sangalhos).
15.º Alves Barbosa (Sangalhos).
16.º Alves Barbosa (Sangalhos).
17.º Onofre Tavares (F.C.P.).
18.º António Alba (S. Paulo).
19.º Alves Barbosa (Sangalhos).

Straulino ganhou
o campeonato europeu

NÁPOLES, 30. — Straulino, no «Merope II», ganhou, pela 9.ª vez, o Campeonato da Europa de «Stars».

Joaquim Fiuza e Fernando Pessoa, no «Espadarte II» classificaram-se em segundo lugar. — (F. P.).

MONUMENTAL
TELEF. 55133
AS 21.30
13 ANOS

SÓ ATÉ 6.ª FEIRA
A OBRA — PRIMA DE VASCO M. ALVES
A CONSPIRADORA
COM
PALMIRA BASTOS
E O MELHOR ELENCO DOS ULTIMOS ANOS
DOMINGO
UMA REPOSIÇÃO QUE SE IMPUNHA

O MAIOR EXITO TEATRAL DE 1954
LAURA ALVES
NA
A MENINA FEIA
DE MANUEL FREDERICO PRESSLER
COM
HORTENSE LUZ — COSTINHA
MARIA HELENA — HENRIQUE SANTANA —PAULO RENATO—LILY NEVES—HENRIQUE SANTOS — MARIA SCHULZE — HOLBECHE BASTOS — FERNANDO MURALHA
UM ESPECTACULO DE CONSTANTES GARGALHADAS
13 ANOS

Metal Distendido, Lda.
A melhor rede de aço para a construção civil
Campo Grande, 10 — Tel. 774132

Passaportes e Vistos Consulares
obtêm-se com rapidez por intermédio da agência portuguesa de viagens, legalmente habilitada, a Soc. de Turismo SANTA MARIA (S. A. R. L.), na Rua Aurea, 292, 1.º (Rossio) em LISBOA (Telef. 21905 e 28686).

O festival de Veneza

Desilusão completa

com os filmes gregos e japoneses

VENEZA, 30 — O segundo dia do Festival de Veneza foi muito árduo, incluindo a apresentação de dois grandes filmes, um grego e outro japonês, de qualidade desigual, mas desagradáveis, um e outro, por motivos diferentes.

A produção grega, intitulada «O Papão de Atenas», oferece a coincidência de ser, como o filme alemão, apresentado na véspera, a história de uma substituição de certidão de nascimento. Mas as aventuras do pobre-diabo tomado por um famigerado criminoso e que envaidecido por se sentir «alguém» uma vez na vida, se recusa quando a identidade é descoberta, a renunciar a sua personagem, foram tratadas por Nikos Koundouros de maneira tão simplista que tocam, frequentemente, as raias de um ridículo involuntário.

Em contrapartida, o filme japonês «Biruma no tategoto» («A harpa birmane»), de Kon Ichikawa, tem um certo interesse, mas o assunto é ingrato. Situa-se em 1945, na Birmania, onde um soldado japonês, Mizu Shima, é o ídolo do seu regimento pelas qualidades de exímio tocador de harpa. Chega o fim da guerra, Mizu quer prevenir um grupo de camaradas os quais ignorando a notícia, continuam a lutar. Mas a missão falha. Durante a batalha que ruge, o heroi desmaia. E' socorrido por um bonzo, a quem rouba as vestes para regressar ao regimento. No caminho, perante as atrocidades da guerra, é tocado pela graça e renuncia a juntar-se aos seus, para se dedicar ao repouso das almas dos homens que tombaram longe da pátria.

Este filme austero, sem mulheres, excepto uma velhota, que dá a unica nota de espírito, é conduzido, como a maior parte das produções japonesas, num ritmo cuja lentidão irrita um tanto os espectadores ocidentais. Contudo, certas imagens provam que, com o negro e o branco, os encenadores nipónicos sabem, tão bem como a cores, realizar obras de arte incontestáveis. — (F. P.).

Reposições

«Piquenique», no Império

A reposição ou quinta semana de exibição de «Piquenique» atraiu ao Império numeroso publico que não tinha visto o famoso filme, ou que o quís voltar a vêr. A notícia da estreia está feita, mas não é demais acentuar o êxito da reposição, e até dos complementos de «Piquenique», «Canção de Nova York», em versão portuguesa.

Preços popularíssimos.

As estreias de hoje

No São Jorge

Título — «30 homens e uma rapariga».
Produção — Inglesa.
Realização — Roy Baker.
Interpretes — Anthony Steel, Peter Finch e Diane Cilento.
Argumento — Drama violento de um motim a bordo de um barco.
Processo — Normal.
Classificação — Adultos.
Distribuição — Jarofilme.

No Odeón

Título — «Minha esposa e a outra».
Produção — Mexicana.
Realização — Alfredo Trevena.
Interpretes — Arturo de Córdova e Marga Lopez.
Argumento — Drama passional.
Processo — Normal.
Classificação — Adultos.
Distribuição — Imperial Filmes.

No Politeama

Título — «Entre Mulheres».
Produção — Alemã.
Realização — Robert Siodmak.
Intérpretes—Maria Schell e Curd Jorgens.
Classificação — 18 anos.

Coliseu

Hoje às 21,30 estreia do emonante filme de aventuras «Revolta na Selva» com o grande actor Jonhy Weissmuller

Que ninguém falte hoje ao Coliseu para ver um dos mais formidáveis e dinamicos filmes de aventuras «Revolta na Selva» uma maravilhosa superprodução americana com o espantoso actor Jonhy Weissmuller, e o prodigioso chimpazé Tamba e ainda a deliciosa e desopilante comédia «Cantinflas á da minute».

JANTA fora de casa?
Vá ao Restaurante TABUAS
R. Barros Queirós. 51 — Tel. 26614
Refeições completas, 25$00

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

E' possível que a inauguração da época no Teatro Avenida, se faça com a representação do original de Marcelino Mesquita, «Envelhecer».

— O Teatro Popular dirigido pelo actor Ribeirinho e que está prestes a concluir a sua digressão pela Província, realiza, amanhã e depois, espectáculos em Vila Viçosa.

— Vão entrar em grande actividade os trabalhos de montagem cénica e confecção de guarda-roupa, de molde a que a revista «Não faças ondas», em ensaios no Teatro Variedades, possa subir á cena a 14 do próximo mês.

— Parece confirmar-se que a vedeta Beatriz Costa embarca no Rio de Janeiro a 4 de Setembro, para chegar a Lisboa no dia seguinte.

— Graça de Melo, um distinto actor brasileiro, fará parte da companhia da actriz Bibi Ferreira, que em Outubro, actuará no Teatro D. Maria II.

— São cinco as companhias brasileiras que no próximo ano projectam vir a Portugal. Bibi Ferreira, Maria de La Costa, Luís Iglésias, Silveira Sampaio e «Colé», segundo informa o jornal «A Noite», do Rio de Janeiro.

— Com pouca demora seguiu ontem para Madrid, o empresário Giuseppe Bastos.

— Só hoje deve ficar assente a participação do «ballet» inglês Peggy O'Farrell na revista em ensaios no Teatro Variedades.

— Depois de amanhã, os artistas brasileiros Déo Maia e Irmãos Guarás voltam a actuar no Casino Peninsular da Figueira da Foz.

— A cantora portuguesa Maria da Graça vai ser contratada pelo empresário Ferreira da Silva, para actuar na nova revista do Teatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro.

— Concluiram-se ontem nos estudios da Tobis, as filmagens do novo filme português «O Noivo das Caldas», realizado por Artur Duarte.

Primeiras exibições

«As terras do silêncio», no Trindade

O cinema alemão, após um período de inactividade imposto por circunstancias demasiado conhecidas, ressurge agora e caminha indeciso, tacteando, um pouco des-

(Continua na 13.ª página)

SELECÇÃO Romantica
PIERRE FRESNAY
BRIGITTE AUBER
Exc.: MUNDIAL FILMES

OS ARISTOCRATAS
UM TEMA OPORTUNO E REAL NUMA ESPLÊNDIDA
Realização de
DENYS DE LA PATELLIÈRE
Amanhã no EDEN
(Para maiores de 13 anos)

CAMPO PEQUENO
ASSIM SE ORGANIZAM
as grandes e emocionantes corridas de toiros!
Mestre Simão da Veiga, Manuel Conde, Diamantino Viseu, Joaquim Marques e Gregório Sanchez
a grande figura da «toreria» espanhola que faz sensacionalmente nesta corrida, digna da Monumental de Madrid
A SUA ESTREIA EM PORTUGAL
4.ª-FEIRA, 5 DE SETEMBRO, ÀS 22 HORAS
9 toiros de casta espanhola do Ex.mo Sr. FAUSTINO DA GAMA
Pegas pelos rijos moços de forcados AMADORES DE LISBOA
de que é cabo o Ex.mo Sr. Nuno da Salvação Barreto
A bilheteira dos Restauradores, 7, abre no sábado, 1 de Set. ás 11 h.
PARA 13 ANOS

UMA PEGA 6$50
Um Scalabis 7$50 — Um Ribatejo 10$00 — Doçaria caseira — Café de Timor—no BAR RIBATEJO—P. Areeiro. 11-D—Até ás 3 1/2 da manhã

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE:
30 HOMENS E UMA RAPARIGA — S. JORGE
Minha Esposa e a Outra — ODEON
Entre Mulheres — POLITEAMA

SÃO LUIZ TEL. 27172
A's 15 (preç. red.) e ás 20,30 (18 anos)
O filme máximo de todos os tempos
E TUDO O VENTO LEVOU
com Clark Gable — Vivien Leigh — Olivia de Havilland — Leslie Howard

EDEN TEL. 20768
15.30-18.30-21.30
ULTIMOS ESPECTACULOS
Vittorio de Sica em
VILA BORGHESE
(18 anos)
Um filme que é o retrato da própria vida.
Em complemento:
TESTEMUNHA CEGA

IMPERIO TEL. 55134/5
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
V SEMANA
O par romantico do século XX
William Holden e Kim Novak em
PIQUENIQUE
Uma apaixonante história de amor... O amor que pode viver e sofrer a juventude da segunda metade deste século!

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
O filme espectacular de rara beleza
JEAN-CLAUDE PASCAL em
MILORD DIVERTE-SE

ALVALADE TEL. 763080
A's 15 (preç. red.) e ás 20.30 (18 anos)
O filme máximo de todos os tempos
E TUDO O VENTO LEVOU
com Clark Gable — Vivien Leigh — Olivia de Haviland — Leslie Howard

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (13 anos)
PECADO E REDENÇÃO
MOGAMBO

LIZ TEL. 48560
A's 21.15 (13 anos)
FUGITIVO DO AMOR
com Robert Taylor

ROYAL TEL. 845037
A's 21.15 (18 anos)
O FIM DA AVENTURA
c/ Deborah Karr
REPORTAGEM DE ESCANDALO

ESPLANADA PORTUGALIA
A's 21.30 (18 anos)
A SOMBRA
ABOTT E COSTELLO VÃO PARA MARTE

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
REI SEM COROA
LÁGRIMAS DE MULHER

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (18 anos)
O NAVIO QUE MORREU DE VERGONHA
com Richard Attemborongh

TIVOLI TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite
A alegre comédia Cinemascope
ESCANDALO NO COLÉGIO
com Betty Grable, Sheree North, Bob Cummings e Charles Coburn
(Para 18 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
A's 18.15 (13 anos)
Em despedida:
SONHOS DE ARTISTA
HOJE, ás 21.30: EM ESTREIA
ENTRE MULHERES
genial criação de MARIA SHELL
(18 anos)

CONDES TEL. 22523
15.15-18.15 (p. red.) ás 21.30 (13 anos)
Ultimas exibições
O mais português de todos os filmes
FADO historia duma cantadeira
c/ Amália Rodrigues e Virgilio Teixeira

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
ESTREIA ás 21.30 (Adultos)
Um filme carregado de emoções
30 homens e uma rapariga
com Anthony Stell — Peter Finch e Dianne Cilento
A's 15.15 e 18.15: Ultimas exibições
Os 7 Cavaleiros da Vitória
(13 anos)

TRINDADE TEL. 20000
HOJE, ás 21.30
Grande êxito do vibrante filme
AS TORRES DO SILÊNCIO
com Philip Dorn e Gisela Uhlen
A história de uma implacável perseguição! Fabulosos tesouros guardados por uma maldição! (Para 18 anos)

CAPITOLIO TEL. 27493
15.30 - 21.30 (13 anos)
Do lugar mais explosivo do Mundo, surge agora o espectáculo, mais invulgar do ano
TRÊS HISTÓRIAS DO EGIPTO
EDDIE CONSTANTINE
Paul Campbell e Ann Stanville

TERRAÇO DO CAPITOLIO
Dois filmes
A's 21.30 (18 anos)
O grande filme de ficção
O Monstro da Lagoa Negra
com Richard Carlson e Julia Adams
22,45
O arrebatador espectáculo
A FILHA DE CAIM
com José Ferrer e June Allyson
Amanhã: A COLINA DA SAUDADE

PAVILHÃO PORTUGUES PARQUE MAYER TEL. 366783
A's 21.15 (13 anos)
MARTY
c/ Ernest Bougnine
A evasão do capitão Blood

Eleito pelo público para a 1.ª classificação do festival de Berlim!

O grito da eterna aspiração humana por um mundo melhor!

Um filme de ROBERT SIODMAK extraído do avassalador romance de GERHART HAUPTMANN «DIE RATTEN»

Um homem sem escrúpulos

Curd JURGENS

ENTRE MULHERES

Uma mulher indefesa

Maria SCHELL

ODIOSAS

INOCENTES

FRÍVOLAS

A mais dramática e comovente interpretação da maior actriz europeia do após guerra (exclusivo LUSOMUNDO)

No programa: A acção missionária no Oriente documentário colorido realizado em Macau por Miguel Spiguel e Fernando Macedo.

ADULTOS

HOJE no POLITEAMA

OIÇA HOJE, EM RADIO VOZ DE LISBOA, às 20,30 h., o 4.º e último episódio do sensacional folhetim extraído do filme ENTRE MULHERES

HOJE ESTREIA no SÃO JORGE

A HISTÓRIA DE 30 HOMENS E UMA RAPARIGA QUE ENFRENTAM A FÚRIA DE DUAS TEMPESTADES: A DO MAR E A DOS SEUS PRÓPRIOS INSTINTOS...

Um filme carregado de emoções!

ANTHONY STEEL • PETER FINCH • DIANE CILENTO

ADULTOS

30 HOMENS e UMA RAPARIGA

LABOFILME

(PASSAGE HOME)

DOLORES del RIO PEDRO LOPEZ LAGAR

8 PREMIOS DA ACADEMIA MEXICANA EDUARDO NORIEGA

AMANHÃ no CONDES

O MAIOR ÊXITO DO CINEMA LATINO NO FESTIVAL DE SÃO PAULO E QUE CONSTITUI UM ESPECTÁCULO DE ELEVADA CLASSE INTERNACIONAL

O MENINO E A NEVOA

Excl. Filmes Castello Lopes ■ Direcção de Adultos

FOTOGRAFIA DE GABRIEL FIGUEROA ROBERTO GAVALDON

O Anjo Mudo

Leiam em folhetins, a partir de amanhã, no «Diário de Lisboa», a história deste filme, que comoverá o coração do nosso público e que será estreado no Eden

---

CASINO ESTORIL

HOJE — ESTREIA de novo programa com

BOB BROMLEY
O Rei das Marionettes

SEÑOR CARLOS
Escultor de Balões

BERT STIMMEL DANCERS
Coreografia Ultra-Moderna

DOMINGO

CHÁ-DANÇANTE com todas as atracções (Adultos)

BOA NOITE! FONTÓRIA

P. da Alegria, 66
Telefone 39431
ADULTOS

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

BETA
(PEÚGAS SEM RIVAL)
PONTO FINAL EM QUALIDADE E PADRONAGEM

ALGODÃO LA MOUSSE NYLON

AGUIA IMPERIAL

6.as Feiras — Almoço
CABRITO NO FORNO
A' CLEMENTINA
Rua 9 de Abril, 9 — T. Vedras

O «Diário de Lisboa» vende-se em GRANDOLA, na casa Carlos Canhão Camacho.

ODEON

EMP. VICENTE ALCANTARA HERDEIROS

HOJE, às 21,30 ESTREIA

UM PROBLEMA AMOROSO QUE TODAS AS MULHERES COMPREENDERÃO... E PERANTE O QUAL MUITOS HOMENS SENTIRÃO REMORSOS DE CONSCIÊNCIA

UM EXC. IMPERIAL FILMES

P. 18 anos

PRIMEIRO «DEUS LHE PAGUE»

AGORA ARTURO DE CORDOVA E MARGA LOPEZ EM

MINHA ESPOSA E A OUTRA

Fernando Pessoa e os compiladores das suas obras

Sempre me habituara, desde menino e moço, a encarar o dr. João Gaspar Simões sob dois aspectos. Um, proveniente dos laços de amizade que o prendiam ao meu ambiente familar, e que me levara a ter por ele consideração e respeito. O outro, quando começou a despertar em mim o interesse pelas coisas literárias, inclinou-me para a leitura das suas obras eruditas de investigação, e das assíduas críticas publicadas em variadas revistas e jornais. Acrescentara áqueles elementos sentimentais a admiração, embora não inteiramente sem reservas aos seus pontos de vista críticos, pela sua longa e persistente actividade de ensaísta e de crítico literário.

Uma dessas reservas teve que ser exactamente posta quando a Ática me encarregou, de colaboração com meu pai, da publicação do resto do espólio inédito de Fernando Pessoa que oferecesse condições de interesse para o melhor conhecimento da sua obra de poeta e de pensador. Perante a afirmação do dr. João Gaspar Simões, na *Nota Explicativa* do volume *Poesias* de Fernando Pessoa, de que «... a sua obra ficará sendo esta mesma que ora publicamos. Eis porque julgámos de nosso dever apenas dar á estampa nestes definitivos volumes das suas obras completas aquilo que de certo modo o próprio poeta já consideraria definitivo», não podíamos de modo algum, deixar de expor as razões do aparecimento de novos volumes de poesias inéditas do poeta e as do critério seguido. Sempre preocupado em não ferir a susceptibilidade pessoal do autorizado crítico, e sobretudo decidido á objectividade exigida em trabalhos deste género, escrevi na *Advertência* ao volume *Poesias Inéditas. (1930-1935)*: «O critério puramente externo de considerar como não fazendo parte da obra do autor todo o original manuscrito que não ofereça inteira possibilidade de decifração ou não constitua um índice espiritual com aparência de definitivo afigura-se-nos insubsistente. Fernando Pessoa não é espiritualmente tão simples que se reduza ao poeta. Mesmo que assim fosse, a própria complexidade de Pessoa e da sua expressão exigiria que nada se ocultasse dos seus documentos poéticos. Essa complexidade ultrapassa em muito o grande poeta. Ao lado deste não podemos esquecer o pensador, que nele se radica. Assim, se para o conhecimento da obra puramente poética poderíamos dispensar alguns desses fragmentos manuscritos, não o poderíamos fazer do mesmo modo em relação ao pensador. Ambos, pensador e poeta, são até certo ponto inseparáveis. Daí justificar-se, no presente volume, a publicação de alguns fragmentos que se prendem mais ao primeiro do que ao segundo».

O dr. João Gaspar Simões, cioso do seu monopólio crítico sobre Fernando Pessoa, não aceitou as anteriores razões objectivas e sentiu-se atacado no seu orgulho pessoal—aliás, como se vê, sem razão. A sua reacção tinha de ser, como foi de facto, não uma reacção crítica, mas a defesa do seu orgulho imaginàriamente atacado. Em face de tal situação, apesar da consideração, respeito e admiração com reservas de pontos de vista críticos, vejo-me obrigado a ter de ocupar um tão precioso espaço deste jornal.

Antes de entrar na análise dos argumentos contraditórios utilizados pelo ilustre crítico para defender a sua posição pessoal, e para estabelecer tendenciosamente a confusão nos espíritos, surge-nos o problema de saber quais serão os conceitos do autorizado compilador do volume *Poesias* de Fernando Pessoa sobre crítica e poesia, uma vez que no artigo do «Diário de Notícias» de 9 de Agosto pretende fazer crítica de poesia (a rubrica da página *Artes e Letras* do «Diário de Notícias», onde escreve, intitula-se *Crítica Literária*).

Qual será, em ultima análise, o conceito de crítica do dr. João Gaspar Simões? A crítica no sentido racionalista? A crítica harmónica de Leibniz? A crítica transcendental da razão pura, como instrumento construtivo de conhecimento, de Kant? A crítica dialéctica de Hegel? A crítica positivista de Augusto Comte? A crítica intuicionista de Bergson? A crítica fenomenológica de Husserl? A crítica historicista de Dilthey? A crítica do materialismo dialéctico? A crítica compreensivista? Não, o conceito de crítica do dr. João Gaspar Simões escapa a qualquer destas formas de encarar a crítica; é, em suma, o conceito de crítica do dr. João Gaspar Simões. Adiante veremos como se desenrola o seu processo crítico e quais as conclusões a que chega.

Que conceito de poesia e de poeta será o do autorizado crítico? A «poesis» grega no seu sentido genuino de construção espiritual ao nível da «noesis», construção pelo pensamento e conhecimento? A poesia como arte escolástica de aperfeiçoamento dialéctico do espírito? O conceito renascentista de poesia, no sentido de retorno á antiguidade, sem procurar a raíz autêntica do significado grego? A poesia no sentido romantico? A poesia como uma das manifestações do ser no mundo através da ideia hegeliana? A poesia como ciência do espírito contraposta, conjuntamente com as outras ciências espirituais, ás ciências da natureza, tal como Rickert, Windelband, Dilthey, etc., a entendiam? Não, o conceito de poesia do dr. João Gaspar Simões não cabe em qualquer destes modos de entender a poesia; é, ao fim e ao cabo, o conceito de poesia do dr. João Gaspar Simões. Determinaremos a seguir quais são alguns dos elementos que utiliza para conseguir a definição do conceito de poesia e de poeta.

Postas estas interrogações preliminares, abordemos a análise, circunstanciada monótona e fastidiosa, da argumentação do dr. João Gaspar Simões para defender a sua situação de crítico melindrado (como se devesse precisar de o fazer), e vejamos até que ponto se justificam as perplexidades anteriores.

Por uma atitude crítica compreensiva, embora na nossa modéstia de simples compilador, sempre admitimos a possibilidade da existência de mais do que um critério de selecção publicativa das obras de um autor. Essa não é, porém, a posição do ilustre crítico e compilador de poesia, como se há-de verificar.

Pensei seguir a ordem de argumentação do dr. Gaspar Simões. Pela frouxidão lógica das suas relações... apofanticas, e porque o meu critério não corresponde ao seu, seguirei uma certa hierarquia para focar os assuntos. Os primeiros problemas a abordar serão os de ordem filosófica. Seguir-se-ão as questões de investigação. Por ultimo tratar-se-á das implicações metódicas das afirmações do autorizado crítico.

O dr. João Gaspar Simões sentiu-se iluminado ao ponto de se encarar a si próprio o unico crítico investido do poder sobrenatural de determinar o génio de Pessoa (como se o génio fosse algo de mensurável) e ainda por cima o seu «génio disciplinado». Se Pessoa é um poeta genial, não o é por ser disciplinado, mas sim por ser complexo e dispersivo, como o próprio autor do artigo reconhece, contraditòriamente, adiante, quando se refere á sua «complexa personalidade» e á diversidade da sua obra. Fernando Pessoa deixa antever, na citação utilizada pelo dr. Gaspar Simões do título «Cancioneiro» que o poeta adoptara, como «inexpressivo», para os seus possíveis dispersos, a inexpressividade de muitos dos seus poemas soltos,—outra característica do génio poético. Mas, logo a seguir, o autor do artigo justifica o não ter dado o título de «Cancioneiro» aos poemas que dele publicou, aliás sugerido por Pessoa, exactamente por aquilo que este entende ser essencial dessas poesias. Não satisfeito com aquele poder sobrenatural, ainda se julga detentor da possibilidade de classificar de inferiores certos poemas em função do génio de Pessoa já por ele fixado. O fecho das suas peregrinas ideias sobre o génio está em afirmar que a publicação de poesias consideradas por ele indignas do poeta o inibiriam de o encarar como grande poeta. Mas isso a partir de quando? A partir da saída do volume *Poesias Inéditas (1930-1935)*, ou a partir de agora? Qual a razão porque só passado ano e meio sobre a publicação desse volume se vem pronunciar? Como conclusão, assistiríamos a este magnífico espectáculo de um crítico, com uma obra realizada sobre um poeta que considerava genial, deixar de o ter como tal porque se publicaram alguns poemas que entende serem de «inacabada factura».

Outro problema de ordem filosófica posto pelo dr. Gapar Simões, embora seja difícil de acreditar, é um problema de metempsicose. É que, a propósito da justificação pessoal do critério seguido para a publicação do volume *Poesias* de Fernando Pessoa, afirma que as poesias que constituem esse volume eram as que «de certo modo o próprio poeta consideraria definitivas». Além disso, considera-se o unico «puritano zelador da sua memória». Julga-se a unica pessoa credenciada como organizador das obras completas do poeta. Entende continuar iluminado a ponto de possuir a noção exacta da vontade de Pessoa. Por tudo isto somos forçados a concluir que o dr. Gaspar Simões foi vítima de um fenómeno de metempsicose, sendo afinal a sua alma aquela onde habita, pelo menos em parte, a alma do poeta.

Quanto ás questões de investigação tentaremos, da mesma forma, determinar-lhes o sentido. O dr. Gaspar Simões, com longa experiência de trabalhos de investigação, nega certos elementos considerados essenciais em tal género de estudos. Estão, em tal caso, as afirmações de que os dois volumes de poesias inéditas por mim compilados são obras de carácter documental (como se á investigação não interessassem os documentos) e que «deveriam constituir exclusivo pasto de eruditos empenhados no estudo do pensamento de Pessoa e interessados na génese da sua poesia». Nega ainda a utilidade prática, para a investigção, de «um critério secamente erudito». Quer dizer, o estudioso de Pessoa já proferiu a sua sentença sobre o poeta. Não mais lhe interessa debruçar-se sobre os seus documentos poéticos, nem o estudo erudito do seu pensamento. É de lamentar esta atitude de renuncia, sobretudo quando ainda muito se poderia esperar do escritor. O que já se não compreende é que, tendo o dr. Gaspar Simões escrito em 1931 um livro intitulado *O Mistério da Poesia (Ensaios de Interpretação da Génese Poética)*, se desinteresse da génese da poesia de Pessoa. A unica explicação que se encontra é a de que o escritor, ao publicar o livro *Vida e Obra de Fernando Pessoa*, julgue ter esgotado o assunto.

Referindo-se ao problema dos inéditos de Pessoa diz o dr. Gaspar Simões que o poeta nunca «teria dado á estampa essas poesias, pois são francamente más e inferiores ao seu génio». Esse probema nem sequer devia ter sido posto, visto saber-se que, por mais anos que o poeta vivesse, manter-se-ia sempre inédito por determinação voluntária.

Ao justifcar o critério que presidiu á publicação das *Poesias* de Fernando Pessoa refere-se aos heterónimos do poeta nestes termos: «heterónimos de que Fernando Pessoa se serviu para exprimir a sua complexa personalidade...». Logo a seguir afirma: «uma vez que Fernando Pessoa adoptara a ficção dos heterónimos para repartir com eles a responsabilidade de uma obra que considerava assaz diversificada e rica de mais para pesar sobre os ombros de um só poeta». E adiante: «aquela das ficções heterónimas que Fernando Pessoa consideraria seu legítimo autor...». Como é possível um crítico responsável ter noções tão presas ao concreto que o levem a afirmar que Fernando Pessoa «se serviu» dos heterónimos «para exprimir a sua complexa personalidade», como quem se serve de algumas gavetas para arrumar papeis? Pode admitir-se, sériamente, que um poeta, por muito que tenha realizado, queira distribuir com «ficções» a responsabilidade da sua obra? Os poetas não se sentem responsáveis da sua obra, e muito menos quando são inéditos. A pluralidade de heterónimos correspondia em Pessoa a motivos mais fundos do que a simples responsabilidade moral ou jurídica. Pessoa encontrou necessidade íntima de atribuir uma parte das suas poesias a alguns heterónimos e não exclusivamente a três. É absolutamente gratuito afirmar que esses três, com maior numero de poemas atribuídos, fossem aqueles de que o poeta se considerava «seu legítimo autor».

Quanto ao problema da atribuição dos poemas publicados nos dois volumes de poesias inéditas, a Pessoa ou aos seus heterónimos não nos parece encontrar justificação para não havermos posto tal questão. Se é aparentemente exacta a lição de literatura que o dr. Gaspar Simões pretende dar no final do seu artigo, o certo é que de nada invalida a minha hipótese, pois que, além de ser possível pôr o problema em relação a Alvaro de Campos, segundo a própria expressão do autor, de que «o problema das atribuições aos vários heterónimos dos inéditos não assinados quase se não põe...», e de que «É possível que de Alvaro de Campos, de maior longevidade, ainda se não hajam esgotado as fontes inéditas...», conheço pelo menos um poema, encontrado no espólio de Pessoa e assinado com o heteónimo de Ricardo Reis, com data de 28-9-32 (posterior, portanto, á sua «partida para o Brasil em 1919»), e cujo primeiro verso «Nada fica de nada. Nada somos», não figura no índice do livro *Odes* de Ricardo Reis, que inclui poemas desde 1914 a 1933, publicado pelo dr. Gaspar Simões. Mas há mais: o crítica leva a sua imprecisão ao ponto de, a respeito de Alberto Caeiro, não considerar a minha referência cronológica acerca das datas extremas dos manuscritos sobre que incidiu e incidiria o meu trabalho (1907-1935). Tudo isto, aliás naturalmente, escapou ao ilustre crítico. De qualquer modo, o problema foi posto também em função dos outros heterónimos que o autor do artigo não considera da autoria legítima de Pessoa. Questão de critérios...

A noção que o dr. João Gaspar Simões tem de «Obras Completas» não é a noção corrente de obras completas no sentido da perfeição e da extensão. Não, o conceito do escritor oscila entre este ultimo sentido e o de «Obras Definitivas». Ainda aqui é o ilustre crítico que aplica o seu critério intangível de distinção. Vejamos detalhadamente o que o escritor diz acerca do assunto: «Tudo quanto dele nos ficou por publicar, a par do que deixou disperso em revistas, constitui a sua obra. A sua obra ficará sendo aquela que «post-mortem» os seus leitores venham a conhecer. Isto é: a sua obra ficará sendo esta mesma que ora publicamos». Como se verifica a lógica é perfeita. Inicialmente parece dar-nos razão, para acabar por fazer a restrição final de que a sua obra não é «tudo» mas «esta mesma que ora publicamos». As oscilações continuam depois, quando, de acordo com a ultima parte daquela transcrição, mas em contradição com a parte inicial, afirma que «nada obstará então a que se reunam em volume todas aquelas composições que pela sua natureza fragmentária ou inacabada factura seriam descabidas nos volumes das suas obras definitivas». De novo se trata de uma questão de critérios diferentes, o que não exclui as contradições implícitas e as imprecisões conceituais do ilustre crítico.

Ainda quanto a este assunto, o autor do referido artigo volta a insistir no seu iluminado critério para determinar o que é melhor ou pior na obra de Pessoa, sem deixar margem a que outros, sem a iluminação do crítico, também possam ter o seu critério valorativo. Do mesmo modo, é o dr. João Gaspar Simões que se sente exclusivamente á altura de determinar quais as poesias de Pessoa que atingiram «a sua derradeira e perfeita forma». Nem todas as poesias têm mais do que uma forma. Em Pessoa, aliás, o que se verifica, com frequência, são expressões multímodas de um mesmo tema e não formas corrigidas, aumentadas ou amputadas, de uma mesma expressão poética.

Refere-se o dr. Gaspar Simões ao facto de o dr. Freitas da Costa dar ao publico, «como obras de fundo do poeta», o volume *Poemas Dramáticos*. Mais adiante, a propósito dos volumes de poesias inéditas por mim compilados, volta a fazer a insinuação semelhante, de que «não podemos deixar de lamentar que se ofereçam como obras de fundo do grande poeta pedaços de poesias e trechos em verso...». O dr. João Gaspar Simões não se deu conta da gravidade da sua afirmação, nem tampouco se lembrou da responsabilidade que passou a assumir perante o publico. Em primeiro lugar, não me parece ter feito o dr. Freitas da Costa aquilo de que o escritor o acusa. No que me diz respeito nunca pretendi ser uma autoridade crítica monopolizadora de todos os critérios possíveis, nem tampouco fiz essa coisa feia de que sou acusado. Se alguém houve que quis apresentar como «Obras Completas» aquilo que agora vem dizer que são «Obras Definitivas» foi exactamente o dr. Gaspar Simões. E, além do mais, esqueceu-se de esclarecer objectivamente o publico acerca do critério por mim seguido e quais os motivos modestos, mas altamente uteis, que me levaram a publicar os volumes de poesias inéditas.

De qualquer modo, que distinção estabelece o dr. Gaspar Simões entre «trechos em verso» e poesias? A unica ideia que eu penso ter sido presente, ao escrever isto, é a de trechos de selecta escolar. Aqui ainda as afirmações do crítico são falsas. Está á sua disposição uma possível estatística, baseada na classificação que deixa antever, dos poemas e fragmentos dos dois volumes de poesias inéditas, desde as obras-primas até aos poemas indignos, passando pelos que considera dignos do poeta.

Que entende o dr. Gaspar Simões por «seguro critério técnico»? Se supõe ter sido meu pai o inspirador do referido critério, não tem que ter escrupulos em o destruir, na medida em que fui eu o criador de tal critério. A questão do critério da dactilografia está suficientemente ventilada, e tive ocasião de ter verificado o rigor da sua aplicação com os meus próprios olhos.

Quanto aos planos de Pessoa a que se refere, embora de início deixe antever que fosse um só, depois verifica-se que foram, pelo menos, dois. Além disso, outros ainda se podem encontrar no seu espólio. No que respeita á catalogação realizada pelo dr. Gaspar Simões não me foi dada a ventura de ter encontrado, no espólio de Pessoa, nem catálogo, nem ficheiro, nem qualquer espécie de rol de poemas. No que toca á série cronológica por mim sugerida na Advertência ao primeiro volume de poesias inéditas, e apelidada pelo crítico de «monstruosa», o dr. Gaspar Simões esquece-se que uma tal seriação não é necessário que seja ordenada segundo uma série numérica unica. Aliás, o que quis exprimir, e vejo que não foi compreendido pelo ilustre crítico, foi a necessidade, em futuras edições, de uma série cronológica para os poemas de Pessoa, ele mesmo, e de um anexo cronológico para os fragmentos poéticos.

Resta acrescentar, para se dar por terminada tão longa argumentação, que só é de louvar o meritório trabalho havido pelo dr. Gaspar Simões, quando da publicação do volume de *Poesias* de Fernando Pessoa, louvor a que, aliás, o próprio compilador não é estranho.

Por este já demasiado longo arrazoado se chega, pois, á conclusão de que o dr. João Gaspar Simões falhou estrondosamente quando, no seu artigo já citado, pretendeu fazer crítica de três livros de poesia de Fernando Pessoa. Tampouco nos deu sequer uma pálida ideia de quais são os seus conceitos de crítica e de poesia.

Pela falta de objectividade, de serenidade, de imparcialidade, e de pretensão de universalidade da referida pseudo-crítica, somos tentados a transcrever uma crítica ao primeiro volume de poesias inéditas, exactamente com aquelas características essenciais: — «A bem dizer, nada de substancialmente novo oferece este volume. Nem na temática, nem nos processos. De facto, o mundo de ideias—vivencializadas, é claro—, que se desenrola ante o nosso olhar, é o mesmo que tínhamos contemplado, sob a rubrica de Fernando Pessoa, «ele mesmo» na primeira tábua das «Obras completas»: O nada original e final, o desespero lucido, a náusea.... o fracasso.... esses temas maiores do existencialismo sartreano, que o poeta viveu por antecipação; a proclamação veleitária da vontade de ultrapassar e o apelo ao heroísmo que, no termo, se sabe inutil; a sinceridade insincera; o pensar e o sentir; a consciência excessiva, fonte de angustia, e a inconsciência, geratriz da felicidade; etc., etc., etc....

Não apenas constancia de motivos, também constancia de processos. As mesmas fórmulas, o mesmo jeito de aliar a imagem concreta ao universal abstracto — uma das formas de existencialização do conceitual—jeito que ele colheu dos mestres da elegia grega—, os mesmos subtis jogos de palavras, a mesma simbólica.

Através da substancial repetição de motivos e processos, a mesma força e autenticidade poéticas. Força e autenticidade que, se outros motivos não houvesse (vermos alargado o centro ideal para estudar o «drama em gente» que foi o autor dos heterónimos), bastariam para não considerarmos inutil a publicação de mais este volume». (1).

JORGE NEMÉSIO

(1)—No artigo *Reencontro com F. Pessoa e V. Nemésio. Poetas*, por M. Antunes, in *Brotéria*, vol. LX, n.º 1. Lisboa, Julho de 1955.

Tem **Prisão de Ventre?**

BEBA

ÁGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão, 48

Telefone 664378

A comemoração
no Cartaxo
do centenário
de Marcelino Mesquita

CARTAXO, 28—Já está elaborado o programa das cerimónias comemorativas do primeiro centenário do nascimento de Marcelino Mesquita que, como temos noticiado, serão levadas a efeito, no dia 1 de Setembro, na vila do Cartaxo—terra natal do grande dramaturgo—por iniciativa do jornal «Notícias do Cartaxo», com a colaboração da Camara Municipal. Assim, ás 18 e 30, será colocada a primeira pedra no local onde vai ser erigida uma estátua, a inaugurar em 2 de Dezembro, da autoria de mestre Leopoldo de Almeida, acto em que falará o escritor Carlos Selvagem; ás 20, haverá jantar em honra das entidades oficiais, jornalistas e homens de letras presentes, e, ás 22 horas, o sr. coronel Cardoso dos Santos, fará uma conferência no Cine-Teatro Ribatejo, ilustrada com recitativos pela declamadora Dulce de Oliveira, estando convidados para as cerimónias os srs. dr. Eduardo Brasão, secretário Nacional da Informação, e eng.º Castro Reis, governador civil do distrito de Santarém.

O jornal promotor da homenagem publicará, nesse dia, um numero especial, dedicado á vida e obra de Marcelino Mesquita, e pela estação Rádio Ribatejo, será transmitida, ás 13 e 40, em 226,4 metros uma palestra de Nuno Rossini Rosado, acompanhada de recitativos, por D. Anita Patrício.

As comemorações continuarão em Outubro e Novembro com a representação das peças «Envelhecer», no Teatro Avenida; e «Peraltas e Sécias», no D. Maria II. Na mesma altura, Ramada Curto fará, também em Lisboa, uma conferência.

Notícias de Abrantes

ABRANTES, 28.—E' cada vez vez mais necessário o funcionamento das carreiras de camioneta, tal como orequer a empresa Claras & C.ª, entre Santa Margarida-Abrantes e Ponte de Sor-Bemposta-Abrantes, cuja falta bastante dificultou a frequência das regiões a servir á Escola Industrial.

Sabemos que tanto a Direcção-Geral dos Transportes como a empresa, estão interessadas na satisfação deste pedido, que se impõe urgentemente.

—No intuito de dar realização ás «jeiras de Deus», iniciativa do sr. ministro do Interior, convocou a presidência da Camara os representantes da Misericórdia e Grémio da Lavoura. Como se sabe, as «jeiras de Deus» são a favor das Misericórdias.

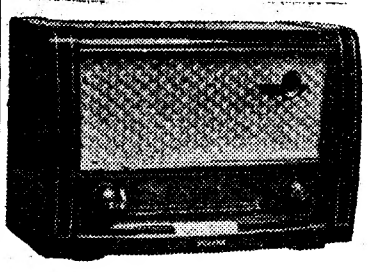
—Depois de encerradas, oficialmente, em 1954, por motivo do seu estado de insalubridade, reabriram nas mesmas condições, as termas das Águas Quentes, no lugar de Ladeira-Envendos.

—Satisfazendo a petição da população interessada, a Administração-Geral dos C. T. T. autorizou a criação de postos de correio em Sentieiras e Portela, da freguesia do Souto.

SCHAUB

KORALLE 56

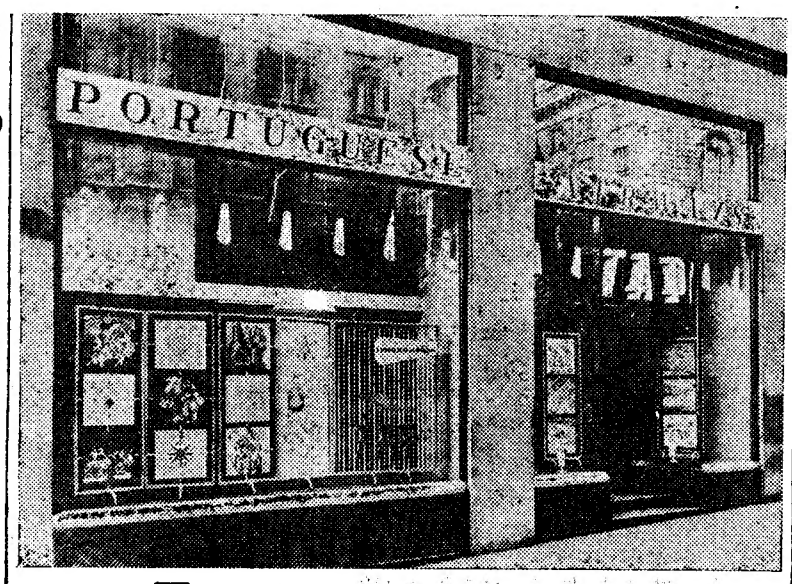
ASSOMBROSO E... SOM ● CAIXA DE MADEIRA ● OLHO MAGICO ● TECLAS DE PRESSÃO



ESC. 2.550$00

Com SCHAUB não se ouve telefonia

ouve-se PURA MELODIA



A TAP EM LONDRES

A delegação da TAP em Londres, na Lower Regent Street, 19—uma das mais concorridas e atractivas artérias do centro da cidade, mesmo junto a Piccadilly—é um bom estabelecimento no género, para reserva, venda de passagens e carga, e constitui, pela dignidade sóbria e gosto das instalações, um ponto acolhedor de convívio português, tanto para o comerciante, como para o desportista, o estudante ou o simples turista

A valorização de Cabo Verde
em virtude da execução das obras previstas no Plano de Fomento

Do Plano de Fomento de Cabo Verde, constam as grandes obras dos molhes acostáveis do Porto Grande, na ilha de S. Vicente, a estrada do Norte da ilha de Santo Antão ao Porto Novo, na costa Sul (antigo porto dos Carvoeiros, por deturpação do nome primitivo de porto dos Escraveiros), e a arborização de todas as ilhas.

As obras dos molhes acostáveis no Porto Grande de S. Vicente constituiram, durante mais de dois séculos, a maior aspiração de toda a gente de Cabo Verde, porque o movimento do porto, fornecendo aos navios carvão, água e frescos, era a grande fonte das receitas publicas, a garantia de trabalho certo para muitos milhares de famílias, o consumo assegurado das produções agrícolas das ilhas próximas, como Santo Antão e S. Nicolau, para alimento da população e fornecimento aos navios, e movimento sem igual no comércio de todas as ilhas. Em S. Vicente, desde que houvesse movimento de entradas de navios, não havia crises.

Mas os recursos financeiros de Cabo Verde foram sempre tão pequenos, que não podia fazer obras de grande vulto em qualquer das ilhas e mesmo no Porto Grande de S. Vicente, sendo como sempre foi a maior fonte de receitas.

Sabe Deus com que dificuldades o erário de Cabo Verde pôde suportar, em 1908, a construção da ponte de ferro da Alfandega sobre estacas de pontas helicoidais, construida pela casa belga Cokeril. Não é preciso portanto que se chorem lágrimas de crocodilo, porque as obras do Porto Grande de S. Vicente só agora se possam fazer, porque bastantes anos antes se concluiram as obras do Porto de Dacar e de Las Palmas, que fizeram desviar a navegação de S. Vicente para aqueles portos, onde o seu apetrechamento permitia fazer a descarga do carvão e o abastecimento dos navios em muito menos tempo do que em S. Vicente. Mas, com tudo isso, o que aquelas importantes obras não conseguiram, foi mudar ou substituir a excelente posição geográfica da ilha de S. Vicente, cujo porto grande, sem favor, dentro de cinco anos, concorrerá fortemente com os outros portos rivais, sem que os faça desaparecer, no que não haveria necessidade nenhuma, pois a situação geográfica de S. Vicente é de tal ordem, que pode permitir o transbordo de outras mercadorias para outros pontos diferentes dos das rotas que os obriguem a aportar ali.

As obras do Porto Grande de S. Vicente, na primeira fase, e as do Porto Novo, na ilha de Santo Antão, foram adjudicadas pela quantia de 62.489 contos, depois de devidamente aprovado o projecto, que satisfez gregos e troianos, conhecedores das necessidades do Porto Grande e do que mais lhe convinha para atrair a navegação e despachar ràpidamente o fornecimento de combustíveis, de água e refrescos aos navios que demandem o porto, como também a descarga dos navios que trazem os combustíveis. E' claro que o engenheiro especializado que fez o projecto, estudou quanto o conselheiro Adolfo Loureiro propunha há tantos anos e o que depois disse o general João de Almeida, e como perito que é ajustou ao presente, o que o presente da navegação exige. Agora, que as obras vão começar, é justo que se não esqueça que se deve ao eminente professor dr. Oliveira Salazar, pela sua honesta e inteligente administração, haver verbas para obras tão valiosas.

Como complemento das obras do Porto Grande de S. Vicente incluiu-se a construção de uma estrada na Ilha de Santo Antão, que ligue o Norte da ilha ao Porto Novo, na costa Sul, para drenar todos os produtos agrícolas que Santo Antão, nos regadios das suas lindas ribeiras, produz em quantidade, que desde sempre abasteceram e abastecem a população da ilha de S. Vicente e a navegação que frequenta aquele Porto. Para esta obra foi destinada a verba de 9.000 contos, e não foi indicado por onde se devia levar o traçado, o que tem levado a projectos inconcebíveis, o ultimo dos quais orçamenta a estrada em 39.000 contos, o que não só fez estremecer a economia de Cabo Verde, como toda a gente que conhece a ilha e as suas necessidades e deste assunto trataremos como dele se deve tratar, para não deixarmos que se prejudiquem os interesses da ilha, nem os do Estado.

A. F.

Alimente-se bem

Por 15$00, Almoços e Jantares á americana, compostos de sopa, peixe, carne, pão, vinho e fruta.

Pastelaria S. João, L.da, Aven. de Paris, 3-A, Telef. 725600—LISBOA.

RIO ● MAR ● CAMPO ● PESCA ● NATAÇÃO ● CAMPISMO

DIARIAS COMPLETAS — ALMOÇO — JANTAR — DORMIDA

QUARTOS PARA FINS DE SEMANA

Esplanada-Restaurante RIO-MAR

FOZ-ERICEIRA

TELEF.: ERICEIRA 112 PRAIA DO LIZANDRO PORTUGAL

A 55 minutos de Lisboa Reserve os seus aposentos

Ainda o desastre
de que foram vítimas os músicos de Sobral de Monte Agraço

No hospital de S. José, continuam hospitalizados, alguns ainda em estado que inspira cuidados, embora todos acusem melhoras, os musicos da banda dos Bombeiros Voluntários de Monte Agraço, vítimas de uma explosão de foguetes, quando iam de camioneta para a Abrigada.

Esclarecendo as circunstancias em que o desastre teria ocorrido, podemos acrescentar que era um dos elementos da comissão das festas quem pegava fogo aos foguetes que sucessivamente iam subindo ao ar, entre o Curvel, no concelho de Alenquer, e Abrigada, já também no concelho de Alenquer.

Uma carta dos bombeiros do Sobral de Monte Agraço

Da Associação dos Bombeiros Voluntários do Sobral do Monte Agraço, recebemos uma carta, em resposta á que publicámos, subscrita pelos dois motoristas indicados como tendo-se negado a conduzir ao hospital as vítimas da explosão de foguetes. Na carta em causa com data de 29 e assinada pelo presidente da direcção daquela benemérita instituição, sr. Anibal Miguel de Carvalho das Neves, diz-se, textualmente:

«Sinceramente não nos seduz a polémica nos jornais, nem tão pouco podemos desperdiçar tempo e dinheiro que tão precisos se nos tornam para tentarmos obra util. A nossa razão é tão flagrante que não vos deviamos incomodar mais. Tão sòmente nos interessa repor no seu devido lugar a verdade do que em Abrigada se passou com os motoristas da Empresa de Viação e Comércio de Alenquer, srs. João dos Santos Godinho e António Agostinho, signatários da carta ontem por vós publicada.

Parece depreender-se da leitura da sua carta que aqueles srs. têm razão, pois, nada sabiam e ninguém havia solicitado os seus serviços. Não temos duvida em manter as nossas primitivas afirmações. Se aqueles srs. tinham um passado irrepreensível, ficou lamentávelmente manchado.

Assim, vimos ainda acrescentar que os préstimos daqueles srs. e dos carros que conduziam, além de terem sido solicitados pela população e pelos musicos, um deles de mãos erguidas, horrivelmente queimadas, foram ainda requisitados pelas autoridades locais. Fizeram sinal de que iam voltar os carros e desapareceram, deixando os feridos a contorcer-se com dores. Que coração e sensibilidade! Dezenas, diremos mesmo, centenas de pessoas presentes foram testemunhas da sua indigna acção.

A certa altura da aludida carta lê-se: «O que não puderam, no entanto, foi supor a extensão do sinistro». Portanto, constataram que havia sinistro. Se tivessem oferecido, de motu-próprio, os seus serviços, apenas teriam cumprido o seu dever. Onde paravam então o coração, sensibilidade, consciência e humanidade daqueles exemplares chefes de família? Houve colapso. Triste coincidência!

Em face da acção praticada por aqueles srs. viram-se as autoridades de Abrigada forçadas a queixar-se superiormente. Esta direcção procedeu de igual modo, junto das entidades competentes. E cremos que justtiça será feita».

Com os protestos da nossa mais elevada consideração, somos

A Bem da Humanidade

O presidente da direcção

Anibal Miguel Carvalho das Neves

Bernardino Correia

LOURENÇO MARQUES, 30. — Devido aos seus afazeres, alguns urgentes, não permitirem que continue a viagem no «Vera Cruz», regressa á Metrópole de avião o sr. Bernardino Correia, presidente do Conselho de Administração da Companhia Colonial de Navegação.

A bordo do «Vera Cruz» seguirá, como representante do conselho de administração da C. C. N., o administrador dr. João do Amaral.

Ontem, o sr. Bernardino Correia ofereceu um almoço ás entidades económicas desta cidade e á tarde realizou-se a bordo daquela moderna unidade da nossa Marinha Mercante um «cocktail», a que assistiram mais de duas mil pessoas. — (L.).

EM 3 LINHAS

O dr. José de Almeida Pavão Junior foi nomeado governador, substituto, do distrito autónomo de Ponta Delgada.

///

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Évora foi autorizada a ceder á Camara Municipal respectiva o edifício em que se encontram instalados actualmente os seus serviços, em troca de um terreno e da quantia de 1.100 contos.

///

Foi aprovado o Regulamento do Serviço de Abastecimento de Água a Vila Pouca de Aguiar.

///

Vai ser construída em Almoster a igreja paroquial, que importará em 1.020 contos.

///

Vão ser gastos 800 contos, com a remodelação e a ampliação do Asilo de Cegos de Nossa Senhora da Esperança, de Castelo de Vide.

///

Custará 315 contos a construção da Casa do Povo de Casa Branca.

///

Foi aprovado o contrato com o dr. Francisco Augusto de Vasconcelos da Costa Corte Real, para desempenhar as funções de vice-presidente da Comissão Reguladora das Oleaginosas e óleos Vegetais.

///

No sábado são esperados em Lisboa, no «Império» os antigos combatentes que há dois meses partiram para Angola em romagem comemorativa das campanhas de África em 1918.

Viaturas gigantes
providas de material
para trabalhos de socorro

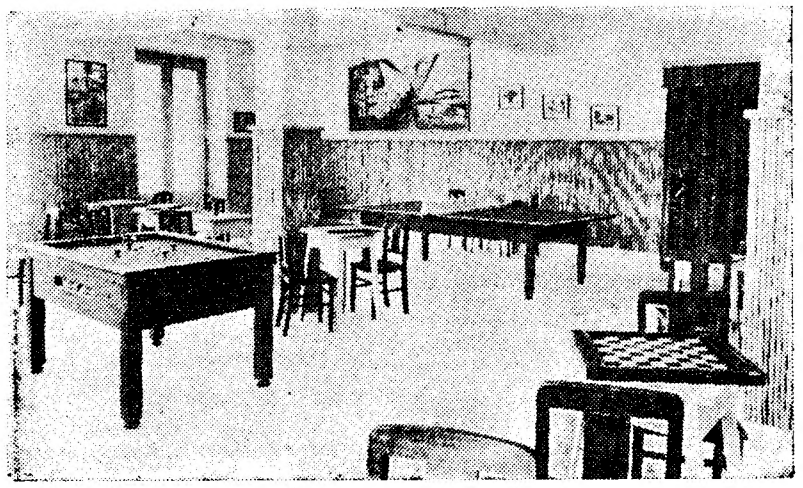
ENTRONCAMENTO, 29. — Duas gigantescas viaturas de socorro — só uma pesa nada menos de 40 toneladas — pertencentes á nova Companhia Divisionária de Manutenção de Material, recentemente criada, com sede nesta vila, seguiram, ao fim da tarde de hoje, para próximo de Arganil, a fim de conseguirem elevar um enorme autocarro de 42 passageiros, que ali se encontra numa profunda ribanceira, sem que tenha sido possível elevá-lo para o leito da estrada. Trata-se de duas viaturas gigantes — munidas de guinchos, gruas e de muitos outros aparelhos especiais — recentemente chegadas ao nosso País, e que, sendo unicas, no género, existentes em Portugal, vão agora ser utilizadas pela primeira vez, devido a um pedido feito pela empresa proprietária do aludido autocarro, á II Região Militar.

A VII Exposição Canina
Internacional do Estoril
realiza-se no sábado e domingo

Depois de ámanhã, sábado, vai inaugurar-se com foros de grande acontecimento a VII Exposição Canina Internacional do Estoril, um dos certames de maior categoria do seu género no nosso País a que concorrem muitas dezenas de lindissimos exemplares e entre eles alguns que são completamente desconhecidos em Portugal. O início da classificação é ás 14 horas, presidindo ao juri, composto pelo professor dr. Manuel Fernandes Marques, dr. António Cabral e eng. Frederico Oom, o juiz «all-round» do Kennel Club, sr. W. Foster, que veio propositadamente de Londres. No domingo, ultimo dia do certame, com o desfile dos exemplares premiados e distribuição dos prémios, proceder-se-á ao concurso «La Belle et la Bête», um certame interessantíssimo, no qual o conjunto da elegancia feminina e do melhor exemplar canino decidem a classificação.

Importante roubo
no «Lusitania-Expresso»

MADRID, 30. — Pablo Gomez Alves, queixou-se á Polícia de que lhe roubaram vinte e cinco mil pesetas, em dinheiro e joias, quando viajava no «Lusitania-Expresso», entre Lisboa e esta capital. — (A. N. I.).



A confortável sala de estar do Centro de Férias da Praia da Areia Branca

Um dia no Centro de Férias da Mocidade Portuguesa na Praia da Areia Branca com centenas de estudantes universitários...

Debruçado sobre a encantadora e excelente Praia da Areia Branca, e assente sobre um rochedo, há um velho edifício que, depois de, durante alguns anos, ser utilizado como pensão, e de estar sete anos fechado, foi, em 1955, alugado á Mocidade Portuguesa, para esta ali instalar o seu Centro de Férias, destinado a estudantes dos liceus, das escolas técnicas e das Universidades. A título provisório e experimental, o Centro funcionou apenas um mês; mas, como os resultados foram animadores, este ano tem estado aberto desde o início das férias.

O local não podia ser melhor escolhido, pois reune todas as condições para o fim em vista.

O edifício — que, pela sua localização, lembra um barco encalhado junto á costa — possui largas janelas que, a quem se encontra no seu interior, dá a impressão de que está no mar.

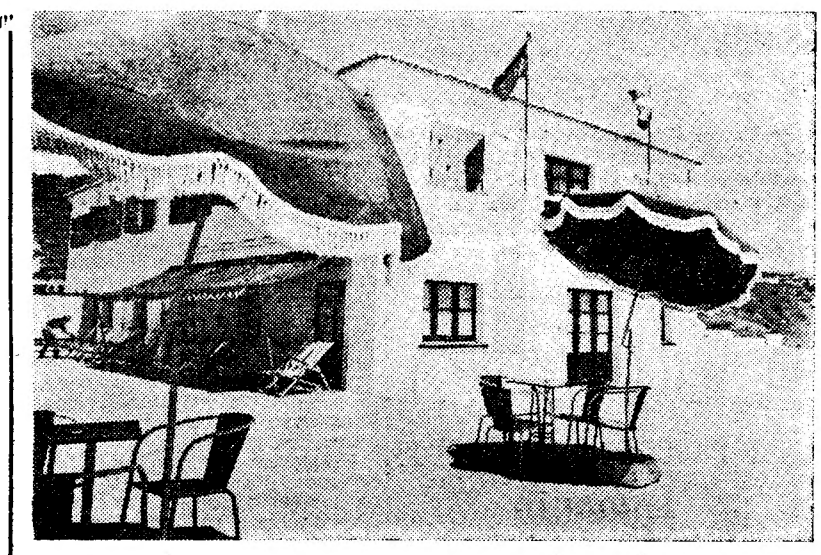
Houve que transformar, arranjar, adaptar e alindar os três pisos, tornando-os confortáveis e atraentes, e tudo se conseguiu sem modificar a estrutura exterior e interior do prédio que foi dotado de água potável, balneários, chuveiros e instalações sanitárias, graças, sobretudo, aos esforços do inspector-secretário da Mocidade, sr. Barão da Cunha, pessoa inteligente, culta e viajada, que conhece o que de melhor existe, nos outros países, em matéria de centros de férias para estudantes.

Numa visita que ali fizemos, em companhia daquele dirigente e dos inspectores Fernando Moreira e Julio Duarte, ficámos verdadeiramente encantados com tudo o que vimos. Percorremos as diversas dependências; estivemos em contacto com os estudantes universitários das diversas Faculdades e Escolas Superiores, entre os quais se destacam, pelo seu numero, os do Instituto Superior Técnico; estivemos na casa de jantar, que fica no primeiro andar, com janelas rasgadas sobre a praia; num amplo terraço, com espaço para trezentas pessoas, mobilado com cadeiras de ferro e de lona, com armação articulada, de madeira, proporcionando um repouso cómodo, com grandes e vistosos chapéus de sol...

A casa de jantar é muito alegre e o seu recheio é de carácter rustico, servindo cada mesa para seis pessoas.

Durante duas horas, após o almoço, os estudantes têm o seu repouso, no terraço-solário, ou numa vasta sala do rés-do-chão, com grandes vitrinas, através das quais

(Continua na 10.ª página)



Um pormenor da ampla varanda-solário, onde os estudantes repousam, contemplando a paisagem e o movimento da praia

Um aspecto dos trabalhos de cons... certa distancia da actual murall... sobre os quais ficará o nov...

Um «armazém» e de... apreendidos na resi... que pôs a Baix...

A 5.ª Secção da Polícia Judiciária, após aturadas e persistentes diligências, conseguiu identificar os autores de uma quadrilha de gatunos que praticou numerosos furtos e da qual fazia parte Armando Rodrigues Gouveia, que anteontem, ao fim da tarde, foi detido numa casa de penhores, da Rua dos Douradores, quando resgatava uns objectos que ali tinha empenhado, caso a que ontem nos referimos. Depois de se ter recusado a indicar a sua morada, o preso, ao cabo de longos interrogatórios, acabou por indicá-la.

O chefe Pereira da Graça com os agentes Alves Baptista, Tavares, José da Silva e Amarelhe, dirigiram-se ao local revelado, onde apreenderam os seguintes objectos: três pistolas, cinco malas, três fatos de homem, dois casacos de fazenda, para homem, e cinco pares de calças de fazenda, uma gabardina, um sobretudo, dezoito camisolas de malha de lã, cinco camisas de homem, seis toalhas de rosto, dezassete gravatas, duas camisolas interiores, um casaco de tecido «Rioplex», de cor azul, dois pares *Rioplex*, azul, 2 pares de cuecas para homem, cinco pares de sapatos para homem, vinte pares de peúgas, um cobertor de lã, dois pares de meias «Nylon», para senhora, um par de sapatos para senhora, dezassete lenços de homem, um par de luvas castanhas, dois cintos, três pares de suspensórios, um par de ligas para homem, um calção de malha preta, dois lençois, um corte de fazenda, um corte de popeline para camisa, outro para vestido, quatro carteiras de homem, um estojo de óculos, um chapeu para a cabeça e um chapeu de chuva, quatro relógios de mesa de cabeceira, duas máquinas fotográficas com estojo, uma cigarreira de prata, nove canetas de tinta permanente, quatro lapiseiras, dois porta-moedas, cinco navalhas, sete facas e oito garfos de aço «Inox», uma faca de cozinha, duas giletes, dois isqueiros, quatro relógios de bolso, de ouro, outros quatro relógios de pulso, uma moeda de dez mil réis de

Frescura e fragrância

o dia inteiro

Se bem que a lavagem limpe temporàriamente o corpo, a transpiração — função contínua e necessária ao organismo — é a causa de grandes aborrecimentos, pelo desagradável cheiro que tem. Na vida de sociedade, no trato quotidiano, com pessoas das nossas relações, devemos usar os produtos YAXA, para evitar esses inconvenientes. O anti-sudorífero YAXA suspende a transpiração completamente. Use-o nas axilas e nos pés, onde a transpiração é mais abundante. Se não pretende deter a transpiração use a Água de Colónia YAXA, com três aromas à escolha, ou o Pó YAXA para depois do banho.

Yaxa
Luxury
ANTI-SUDORÍFERO

Todos com recarga para maior economia.

ÚNICOS DEPOSITÁRIOS:
ALVES & C.ª (Irmãos)
LARGO DO CHIADO, 12-1.º

De ontem para hoje

✱ **O CINE-CLUBISMO EM MARCHA — Um acontecimento de grande projecção na vida e na cultura cinematográfica em Portugal é a aprovação, pelo Secretariado Nacional da Informação, dos cine-clubes Imagem, Centro Cultural de Cinema e Cine-Clube Católico, de Lisboa; Clube Português de Cinematografia, do Porto; Clube de Cinema de Coimbra; Cine-Clube de Aveiro; Cine-Clube de Castelo Branco; Cine-Clube de Faro; Cine-Clube de Viana do Castelo; Cine-Clube de Viseu; Cine-Clube da Figueira da Foz; Cine-Clube Olhanense e Cine-Clube de Oliveira de Azemeis. Assim estes organismos, cuja actividade oficialmente se reconhece, terão doravante a possibilidade de contribuir, por forma esclarecida e eficaz, á margem dos interesses materiais, para a criação do gosto (ainda tão turvo) e para a informação do publico, em matéria de cinema. A importancia da sua missão, que respeita á arte e á pedagogia, não pode ser ignorada nem diminuida.**

✱ **POR UMA UNHA NEGRA — Um acidente, felizmente sem consequências graves, mas que causou grande e justificada aflição, deu-se ontem nas obras da estação central do Metropolitano, ao cimo da Avenida da Liberdade. Encontravam-se vários operários no fundo de uma cratera quando, subitamente, os bordos do medonho poço começaram a desabar. Nada menos que um desprendimento de milhares de metros cubicos de terras. Quatro jornaleiros — José Canal Costa, de 19 anos; João António Rodrigues, também de 19; Armindo António Valério, de 25; e António Dias Castelão, de 44 — ficaram parcialmente soterrados durante cerca de uma hora, enquanto os seus companheiros, coadjuvados pelos bombeiros, se esforçavam, com denodo, por libertá-los de tão penosa situação. O António Castelão foi o mais afectado pelo desastre. Durante uma hora teve apenas a cabeça liberta. Conheceram todos eles a sensação, que a nem todos os homens é dado experimentar, da vizinhança escalofriante da morte, de que escaparam por uma unha negra.**

✱ **O PRÉMIO DA TRAIÇÃO — Não tinha a intenção de o matar — declarou o Américo Pereira Marques, o assassino de Abadia. Para se vingar do cunhado — o comerciante Joaquim Vieira Pereira —, que o ameaçara com uma acção de despejo, fez-lhe uma espera traiçoeira e vibrou-lhe uma paulada na cabeça. Era só para tirar a desforra... Pois sim. Mas a vítima não se erguia. O Américo debruçou-se, já aflito, sobre o corpo inanimado. Morte? Não era possível! E, todavia, era verdade. Não havia duvida: matara-o, tornara-se um assassino. E agora o homicida vai ser enviado a tribunal. Ao que conduz a violência!...**

✱ **JORNAL PEQUENO — Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministros da Presidência e da Educação Nacional. ✱ Encontra-se em Lisboa, em gozo de férias, a deputada britanica «miss» Irene Ward. ✱ Em Sesimbra, deu á costa o cadáver de um rapaz de cerca de 16 anos, que se supõe seja o do estudante José Alves Figueiredo Junior, que morreu afogado há dias na Costa da Caparica. ✱ Em Ponte de Sor, um indivíduo de maus instintos, que as autoridades procuram descobrir, perfurou os sacos, com cimento, de uma camioneta de carga e derramou-lhes em cima grande quantidade de água. ✱ Em Caldas de Moledo, um comboio chocou com 3 vagões. ✱ Em Boliqueime, o sr. António Rodrigues Capito foi projectado da bicicleta que conduzia e faleceu pouco depois. ✱ Em Alcácer do Sal, morreu Augusto de Sousa, de 35 anos, condutor de um camião que chocou com uma árvore. ✱ Em Coimbra, foi atropelado mortalmente por um automóvel o menino Guilherme Lopes Ferreira, de 9 anos, de Serradas (Penela).**

JÓIAS ANTIGAS
E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

Vinhos gazeificados
SURPRESA
actualmente no mercado

Um homem em estado grave

por se ter quebrado a prancha sobre que seguia

ÉVORA, 30. (Pelo telefone). — Quando o trabalhador Julião Moita Passinhas, de 38 anos, de Portel, transpunha ás costas uma pesada saca de carvão, para a colocar numa camioneta, e ao atravessar uma prancha de madeira, bastante apodrecida, esta partiu-se, caindo o pobre homem, que sofreu fractura de ambas as pernas e da coluna vertebral, além de lesões internas de certa gravidade. Transportado ao Hospital da Misericórdia desta localidade ficou ali internado em estado grave.

NOVOS INCÊNDIOS

nas florestas de Nice

NICE, 30 — Declarou-se, esta manhã, novo incendio nas florestas da região de Tourette Levens.

Três outros fogos, que se manifestaram ontem á tarde, estão a ser combatidos: na Turbie, acima de Mónaco, na mata de Peygros, a Sudoeste de Grasse e na mata de Valbone, ao Norte de Cannes. — (F. P.).

Ministro da Defesa

TAVIRA, 30. (Pelo telefone).—É esperado hoje no Centro de Instrução de Infantaria, aquartelado nesta cidade, o sr. coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional.

Imprudência de crianças

COVILHÃ, 29. — No hospital da Misericórdia desta cidade, está internado o menor de 14 anos, Carlos Alberto da Cruz Curto, orfão, desta cidade. Tendo encontrado uma lata com certa quantidade de pólvora, lançou-lhe fogo, sofrendo queimaduras graves.

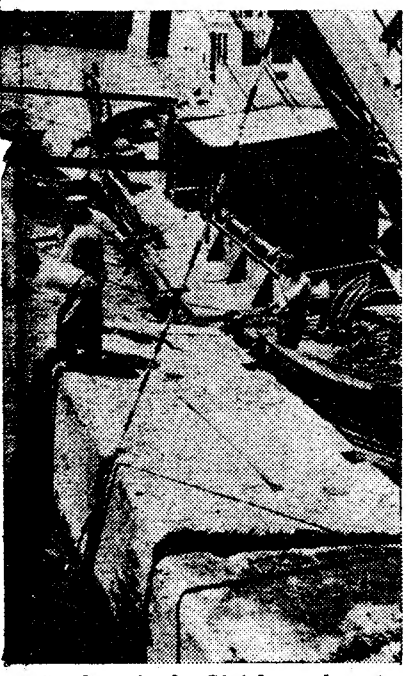
Caíu um avião

com 22 pessoas a bordo

VANCOUVER, 30 — Os representantes da Companhia de Aviação Canadian Pacific Airline receberam uma informação, sem confirmação, de Cold Bay (ilhas Aleutas), segundo a qual um dos seus aviões se despenhou, com cerca de 22 pessoas a bordo. — (R.).

Quinze mortos

VANCOUVER (COLUMBIA BRITANICA), 30 — **Morreram quinze das 22 pessoas que iam a bordo do avião comercial, que se dirigia para Tóquio, quando o aparelho fez uma aterragem forçada numa das bases aéreas americanas nas Aleutas. — (A. N. I.).**



...ção do cais do Ginjal, vendo-se, a ..., os blocos de sessenta toneladas ... embarcadouro de passageiros

...de roupas

... objectos de valor

...ência do gatuno

... em estado de sítio

...ouro, cento e quarenta e uma moedas de diversas nacionalidades, três pares de botões de punho, de ouro; um par de brincos de pingentes com pedras roxas, um par de figas adaptadas a alfinete de peito, uma pulseira de ouro com pérolas, um par de brincos, tipo de concha, com pedras encarnadas; duas correntes de metal amarelo, três pulseiras de ouro, um trancelim de ouro com medalha, três aneis de ouro com pedras finas, um par de brincos de ouro, cinco alfinetes de peito, de ouro com pedras finas; mais onze pares de botões de punho, dois pares de argolas, de ouro, para criança, dois pares de óculos para o Sol, dois baralhos de cartas, três frascos de perfume francês, etc., e ainda quarenta e quatro cautelas de penhores de joias, fatos e cortes de fazenda.

A Polícia procura saber a quem pertencem os objectos furtados para serem entregues aos seus donos.

A participação

de Portugal

no Congresso de Ciências do Solo

PARIS, 30 — No sexto Congresso da Sociedade Internacional das Ciências do Solo, ontem inaugurado, Portugal está representado por uma delegação de cinco membros, da qual fazem parte os profs. Botelho da Costa, catedrático de Patologia do Instituto de Agronomia de Lisboa e presidente da sexta Comissão do Congresso (Tecnologia dos Solos), e Ario Azevedo, catedrático de Agricultura Tropical do mesmo Instituto. São ambos representantes do Ministério português do Ultramar.

Os outros delegados de Portugal são: Mário Ripado, dos Serviços de Agricultura de Moçambique; Henrique Godinho e José Almeida Alves, ambos de Lisboa.

E' provável que outros delegados, vindos de Moçambique, cheguem a tempo de participar nos trabalhos do congresso.—(A. N. I.).

REFRIGERANTES INVICTA
PUROS! FRESCOS! AGRADÁVEIS!

As obras

no cais de Cacilhas foram visitadas pelo director-geral do porto de Lisboa

Dentro do plano recentemente revelado á Imprensa, pelo ministro das Comunicações, está a procurar-se resolver, num futuro tão próximo quanto possível — e atendendo a que a ponte ou o tunel são hipóteses longínquas que, mesmo que se tornem uma realidade, não dispensarão a continuação e o aumento das carreiras de barcos, a fim de que as partes centrais da capital e do concelho de Almada tenham comunicações rápidas, para passageiros e veículos — o magno problema dos transportes fluviais entre as duas margens do Tejo.

Assim — e enquanto na margem Norte continuam os estudos, que não explicam que, durante tanto tempo, deixe de ser utilizado o melhor, o mais económico e o mais rápido embarcadouro, o do Cais do Sodré — estão a realizar-se, na Outra Banda, os trabalhos de construção de novos cais: em Cacilhas, daquele que ampliará o largo junto á estação, e que permitirá, de cada lado, a atracação de dois «ferry-boats», ou de barcos grandes de passageiros, enquanto não se faz o interior, para os «cacilheiros» que partem do cais da Alfandega, no Terreiro do Paço; e no Ginjal, o daquele que, provisóriamente, durante uns dois anos, desempenhará esta ultima função.

A construção deste já vai muito adiantada, tendo sido feita, pelos mergulhadores — sempre assistidos pelo fiel e atento «Faruk» — uma sapata, em pedra e cimento, que entra pelo Tejo numa profundidade de cinco metros, e colocados sobre ela, com os guindastes da grande cábrea «António Augusto de Aguiar», três grandes blocos, de sessenta toneladas cada um ao lado e em cima dos quais está a ser construída uma muralha, até á altura da rua, que, naquele lugar, ficará, portanto, alargada cinco metros, para permitir o embarque e o desembarque de passageiros.

Os trabalhos foram visitados pelo engenheiro Santos Silva, director-geral do Porto de Lisboa, que era acompanhado por outros engenheiros da respectiva Administração-Geral e pelo comandante Manuel Bento.

Durante a colocação dos blocos, pelos gindastes da pequena cábrea «Engenheiro Matos», o cão «Faruk» mostra as suas habilidades e o seu interesse pelos trabalhos...

O «Landru» de Eastbourne

hipnotizava as suas vítimas?

LONDRES, 30.—Os «detectives» da «Scotland Yard», encarregados das investigações sobre a morte suspeita das viuvas ricas de Eastbourne, avistaram-se com o hipnotizador Weynell Bloomfield, de 68 anos, que lhes explicou como se pode provocar um suicídio por sugestão.

Declarou, depois da entrevista, que a Polícia lhe pedira para fazer uma demonstração das suas faculdades e que adormecera um dos «detectives» que o visitaram. Esta consulta parece indicar que os boatos que têm circulado nestes ultimos dias não são talvez extravagantes como se supõe.

Até agora, a Polícia interrogou os amigos e parentes de doze mulheres, todas elas viuvas, mortas de 1937 para cá e tendo deixado fortunas consideráveis. Duas enfermeiras que trataram algumas delas foram, também interrogadas. Mas, o que há, talvez de mais estranho neste caso é que os «detectives» não puderam ainda descobrir os autores diferentes de uma série de cartas anónimas, as quais provocaram o actual inquérito.

Dentro de 48 horas, porém, a «Scotland Yard» decidirá se é necessário mandar exumar os corpos de algumas das viuvas que se suspeita terem sido vítimas do misterioso «Landru» inglês. De momento, concentra as suas investigações em doze das centenas de casos constantes da lista dos possíveis assassínios.

A Polícia informa ainda que espera mover, dentro de uma semana, uma acção contra um homem suspeito de ter praticado a metódica série de crimes.

Os «detectives» visitaram o tumulo de Florence Cavill, encontrada morta em sua casa, em 1954. A octogenária, que vivia só, deixou 6.853 libras.

O filho de uma das viuvas, director de um banco e armador, é esperado aqui, procedente de Liverpool, a fim de ajudar a Polícia nas suas investigações.—(France Presse e A. N. I.).

O duque de Edimburgo

vai passar o ano numa barraca de campanha perto do Polo Sul

LONDRES, 30 — O duque de Edimburgo passará o Ano Novo na barraca de uma das bases britanicas do Antártico, a 3.000 quilómetros do Polo Sul — segundo foi hoje anunciado.

Nesse dia, o seu almoço consistirá, provávelmente, de batatas e cebolas secas e de carne de conserva. O tenente da Marinha, Angus Erskine, que dirige os cinco homens que constituem todo o pessoal da base, será o anfitrião.

A visita está a ser organizada a pedido do duque e incluída no seu cruzeiro á volta do Mundo, a bordo do iate real «Britania». A partida está marcada para Outubro. — (A. N. I.).

Coronel Pereira Coelho

Retomou já as suas funções, depois de uma nova intervenção cirurgica a que foi submetido, com o maior êxito, o sr. coronel Pereira Coelho, ilustre subdirector do nosso prezado colega «Diário de Notícias». Regozijamo-nos com o facto e fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

Intermédio diplomático — (2)

Até que ponto é fundamentado o paralelo entre a crise, provocada há vinte anos, pela reocupação da Renania, e a que surgiu com o golpe do coronel Nasser, nacionalizando a Companha do Canal? As consequencias de ambas são profundas e excedem o ambito da sua projecção imediata. As da segunda serão incomparávelmente mais graves, extensas e profundas do que as da primeira. Quanto ao resto, o paralelo justifica-se numa medida limitada.

Bretrand de Jouvenel revelou agora, a propósito da crise do Suez, que numa conversa com sir Austen Chamberlain, em 7 de Março de 1936, este lhe dissera profeticamente:

«Se, num primeiro movimento, a França resolver agir e agir efectivamente, a Grã-Bretanha será obrigada a acompanhá-la, embora a nossa colaboração seja dispensáveis, pois a simples manifestação da vontade francesa obrigará Hitler a recuar. O recuo causaria a sua perda. Mas as coisas não se passarão assim. Os Franceses virão pedir o nosso concurso. O pedido será objecto de discussão. Este pormenor fará perder o efeito da emoção inicial».

«O tempo, continuou sir Austen, passará e com ele prevalecerá o nosso horror pela acção imediata e violenta. Procurar-se-ão soluções que excluam o recurso á força. Realizar-se-ão conferências, umas a seguir ás outras. A' medida que se debater o assunto, o aspecto da afronta recebida será substituido pela discussão do seu fundo. Haverá tentativas para Hitler negociar. Finalmente tudo ficará no reconhecimento tácito do facto consumado».

«O prestigio de Hitler, concluiu sir Austen, aumentará tanto mais quanto maior for a violência das ameaças que lhe dirigirem e que se não cumprirem. E' sempre grave falar de medidas de retorsão que acabam por se não aplicar. Por esse caminho é de prever mesmo que, em vez do castigo do Reich para mostrar o nosso acordo, será o nosso desacordo que acabará por se acentuar, como consequência da inacção que certamente vai ser a nossa unica réplica».

Para salvar a aliança britanica, a França em 1936 não agiu. Estava, porém a França em condições de agir, com uma opinião publica dividida por ódios inconciliáveis, oscilando entre a obediência dos comunistas ás directivas soviéticas e a «faca da cozinha» de Maurras, dilacerando quotidianamente a alma da nação? Para salvar a aliança americana, a Grã-Bretanha, em 1956, não agiu também. A mesma interrogação se põe agora, a respeito da sua capacidade para reagir. A opinião publica inglesa, embora sem os excessos que há vinte anos se registaram em França, mostra-se profundamente dividida e a fraqueza militar do país é notória.

A acção inglesa, no caso do Canal, não arrastaria a solidariedade americana. O povo britanico não aceitou, em 1950, 1954 e 1955, a fatalidade da guerra para defender os interesses dos Estados Unidos no Extremo Oriente. O povo americano não compreende, em 1956, a necessidade de um conflito, de amplitude imprevisível, para defender os interesses da Grã-Bretanha no Médio Oriente.

Antes da conferência de Londres, inspirada pela diplomacia americana, o sr. Foster Dulles recusou-se alguns dias a estar presente na reunião tripartida que teve lugar naquela cidade. Depois dela recusou-se a chefiar a delegação encarregada de dar conta ao coronel Nasser das conclusões a que se chegou naquela conferência. O secretário de Estado admite, como o presidente Eisenhower, que a Grã-Bretanha recorra á força para fazer prevalecer o seu ponto de vista, sabendo que esse recurso é impossivel sem a sua colaboração.

Ambos reservaram a posição americana para essa hipótese. A linguagem inequivoca do sr. Dulles ao evocar o malogro de uma diligencia junto do chefe do Governo egípcio, confirmou essa reserva. «Se o Governo egípcio, disse o sr. Dulles, não aceitar as bases submetidas á sua apreciação, para resolver a crise, criar-se-á uma situação nova que os nossos governos considerarão, podendo então ser tomadas decisões, concertadas ou não, por todos os países representados na conferência, ou apenas por alguns deles».

A solidariedade contrafeita dada pelo diplomacia americana ás iniciativas franco-britanicas, na primeira fase da crise, não mudou com a sua evolução. O sr. Dulles, que começou por carrilar a questão para o campo da negociação diplomática, onde a debilidade das posições ocidentais era manifesta, acabou por aceitar a emenda paquistanesa ao seu plano inicial, que assim se extraviou no dedalo das interpretações e das duvidas.

«O texto adoptado em Londres, escreve o «Monde», o qual foi venosamente articulado, não satisfaz nem desilude ninguém, tão imprecisos e vagos são os seus termos, os quais autorizam as mais complicadas transacções. Tudo depende, em ultima análise, da interpretação que lhe for dada, quer dizer, da força em que essa interpretação se apoiar».

A essencia do plano Dulles estava no seu n.º 2 que definira a natureza e o mecanismo do «sistema internacional» destinado a garantir o funcionamento do Canal. A esse artigo foi a ditada a emenda do Paquistão nos termos da qual á palavra sistema foram acrescentadas as palavras «estabelecido, tendo em conta os direitos soberanos do Egipto». As duas expressões são contraditórias, pois é invocando esses direitos soberanos que o Governo do Cairo se recusa a aceitar a entidade proposta para substituir a Companhia.

NINGUÉM TEM DÚVIDAS...

DE QUE A ALEGRIA E A ANIMAÇÃO MORAM NO

PARQUE DE PALHAVÃ

Por isso lá vão em alegre romaria todos os dias, milhares de visitantes tanto lisboetas como forasteiros

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A TODOS PROPORCIONA AS MAIS GRATAS RECORDAÇÕES

Todas as noites, às 19 horas — Entrada: UM ESCUDO

Centro de Férias da Mocidade Portuguesa

(Continuação da página central)

podem admirar, não só a paisagem marítima, mas todo o movimento da praia.

Nessa sala, há biblioteca e jogos das damas, de xadrez, de pingue-pongue, etc. Durante as horas de repouso, está sempre cheia; enquanto no terraço numerosos estudantes lêem, escrevem, descansam, ou dormem.

Destaque-se que o repouso é obrigatório, para que os estudantes possam tirar, das suas férias, todas as consequências benéficas possíveis.

No segundo andar ficam os quartos. A lotação é de sessenta pessoas, que pode ser aumentada para mais uma duzia, em caso de necessidade. Em cada quarto há quatro ou seis beliches, altos e largos, com mantas de várias cores que alegram o ambiente.

Cada ocupante tem de fazer a respectiva cama e de arrumar as suas roupas.

Depois do toque de alvorada, que é ás 8 horas, tomam banho de mar os que querem; mas estes são obrigados a acatar as indicações dos banheiros que velam pela sua segurança. Quando regressam da praia, tomam duche de água doce, e, em seguida, saboreiam o pequeno almoço.

As criadas, ao almoço e ao jantar, colocam as terrinas com sopa, nas mesas, tendo cada um de servir-se da comida.

Em cada dia, um tem de fazer de «dono da casa», na respectiva mesa, oferecendo tudo, primeiro, aos seus colegas, depois do que começa a conversa, entrecortada de gargalhadas e de sorrisos indicadores da boa disposição de todos.

Terminada a refeição, e após o repouso obrigatório, todos retomam a sua liberdade, indo uns passear para a praia, ou para o campo, e ficando outros no Centro.

As 16 horas, têm uma merenda, na casa de jantar, no terraço, ou no salão de jogos, conforme os seus desejos.

Depois do jantar, duas vezes por semana, há sessões de cinema, no terraço, sendo também convidados, individualmente, os banhistas que frequentam a Praia da Areia Branca.

Cada comensal paga, por 15 dias, 420 escudos, incluindo os transportes e o direito a uma excursão.

Durante a semana, realizam-se «colóquios», sobre assuntos literários, artísticos, científicos, ou filosóficos, podendo cada um dissertar sobre o tema da sua predilecção e aceitando a contradita. Desnecessário é salientar a utilidade destes debates, para o desenvolvimento mental dos estudantes e a quebra da timidez que, porventura, alguns tenham.

O turno que termina depois de amanhã foi destinado apenas a estudantes universitários, mostrando-se todos eles muito satisfeitos com as férias que estão gozando; e os resultados obtidos foram tão bons, que a Mocidade Portuguesa tenciona criar, para 1957, mais quatro centros, em locais ainda não designados.

Cada centro tem um director de serviço, que é um inspector da Mocidade, um ecónomo e um instrutor, que estão sempre em contacto directo com os estudantes, interessando-se por ouvir as opiniões e as sugestões dos que por ali passam, no sentido de serem melhorados quanto possível os serviços e de a vida ser saudável e atraente.

Comboios para o Algarve

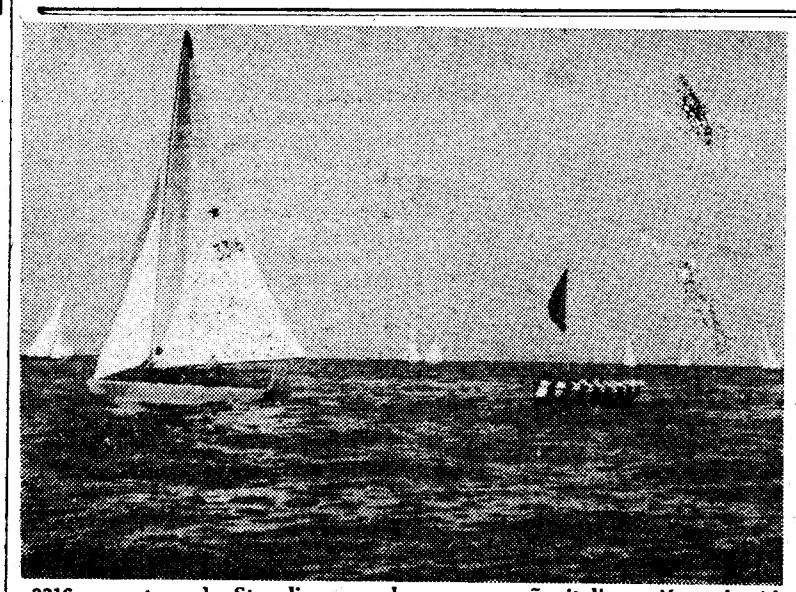
Para ocorrer ao movimento de passageiros que se verifica durante a época termal e balnear, a C. P. estabelece durante o período de 23 de Julho a 7 de Outubro do corrente ano, a circulação diária entre Lisboa (Terreiro do Paço) e Vila Real de Santo António-Guadiana, dos comboios directos do Algarve e suas ligações de e para Aljustrel e Lagos.

O horário é o seguinte:

8-50 p.	Lisboa (Terreiro do Paço)	*(a)*
9-35 p.	Barreiro	c. 21-25
13-37 c.	Aljustrel	c. 20-39
16-19 c.	Portimão	p. 16-25
16-45 c.	Lagos	p. 13-49
16-03 c.	Faro	p. 13-24
17-18 c.	V. R. Santo António-Guadiana	p. 14-10
		p. 12-55

(a) De 24 de Julho a 8 de Outubro.

DESPORTOS



«3316», o «star» de Straulino, o valoroso campeão italiano, já conhecido no nosso meio, que, vencedor da regata de ontem, em Nápoles, de novo se encontra á frente do torneio para o campeonato europeu da modalidade

VOLEIBOL

Começou hoje em Paris o campeonato do Mundo ao qual concorre Portugal

PARIS, 30 — Vinte e quatro nações participam no campeonato mundial de voleibol, que se inicia, hoje, nesta capital. A Finlandia, a Grécia, o México e o Paquistão não tomarão parte nele. Dezassete grupos competirão também para o campeonato feminino.

No total, reuniram-se em Paris cerca de 700 jogadores. Antes de os campeões serem conhecidos, disputar-se-ão 225 jogos.

Aguarda-se que os Estados Unidos e a Russia dominem o campeonato masculino, e que os dois países, juntamente com a Checoslováquia, tenham supremacia na prova feminina.

Quando o calendário foi estabelecido, decidiu-se manter 10 grupos para o campeonato masculino e cinco para o feminino. O vencedor de cada grupo qualificar-se-á para a eliminatória final nos homens e os primeiros dois em cada grupo das mulheres.

As finais disputar-se-ão de 8 a 12 de Setembro, no Palais des Sports.

Os primeiros resultados do torneio feminino

Os primeiros encontros foram de equipas femininas. As Russas, detentoras do título mundial, não tiveram dificuldade em vencer as Luxemburguesas (15-1, 15-2 e 15-0) e o mesmo sucedeu com as Polacas frente ás Alemãs (Oeste) que bateram por 15-0, 15-0 e 15-1. As Chinesas foram a surpresa. Atléticas e muito ágeis, dominaram as Austríacas (15-1, 15-2 e 15-3). As favoritas são as Checas—campeonas da Europa—venceram bem as Belgas. As Brasileiras foram vencidas pelas Coreanas do Norte (15-6, 12-15, 15-3 e 15-8) em grande parte porque seguiram a má táctica das substituições constantes.—(R. e F. P.).

Exames para condutores

Uma portaria, hoje publicada, estabelece a composição do juri e os programas das provas de exames para a concessão de certificados de condução de viaturas automóveis pela Escola de Mecanicos da Armada.

FUTEBOL

O Maritimo do Funchal em Las Palmas

LAS PALMAS, 30 — O Maritimo do Funchal teve o seu segundo encontro com a equipa local e perdeu por 3-0, jogando no próximo sábado em Santa Cruz com o Tenerife. — (Efe).

O Barcelona venceu a equipa alemã Kikker

BARCELONA, 30 — O Barcelona venceu ontem á noite, por 5-1, a equipa alemã Kikker Offenbach, que no final da 1.ª parte empatava, por 1-1. — (Efe).

Melhoramentos locais

Estradas e abastecimento de água na cidade de Abrantes

ABRANTES, 28. — Prosseguindo na obra de remodelação das calçadas da cidade, mandou a Camara Municipal pavimentar a cubos, a Travessa do Almada, de ligação da Rua José Estêvão com a de D. João IV. Por outro lado, continuam as obras de empedramento e alcatroamento da estrada municipal de Bemposta a S. Facundo; empedramento da nova Rua do Abelho, em Rossio de Abrantes; abertura da E. M. entre a E. N. troço de Bresvoco a Sobreirinhas, na freguesia de Souto; alcatroamento da E. M. de S. Domingos, a Sete Sobreiras, Souto; abastecimento de água a Martinchel, Barrada, S. Fracundo, Água das Casas, Sobral Basto-Souto, Portela e Cabeça Ruiva e Mouriscas.

Também começaram as obras de reparação da E. N. 2, variante de Alferrarede, com a supressão das duas passagens de nível e a E. N. 3, com o alargamento em S. José até Vale de Roubam.

Trata-se de um importante melhoramento que deve ser completado com o estudo de melhor acesso de Alferradede com a cidade, dadas as péssimas condições em que é feito presentemente.

Esperamos que a Direcção de Estradas de Santarém acarinhe e solucione esta necessidade de Abrantes.

VINHOS VERDES
DE AMARANTE
DA CASA MOURA BASTO
SÃO OS MAIS APRECIADOS
AGENTE PARA LISBOA E ARREDORES
J. A. DA COSTA PINA
RUA DO ALECRIM, 69 — LISBOA

NATAÇÃO

Mais uma tentativa da travessia da Mancha

CAP GRIS NEZ (França), 30.—Cinco nadadores lançaram-se esta madrugada á água gelada do canal da Mancha, para tentar, pela segunda vez nesta época, a sua travessia.

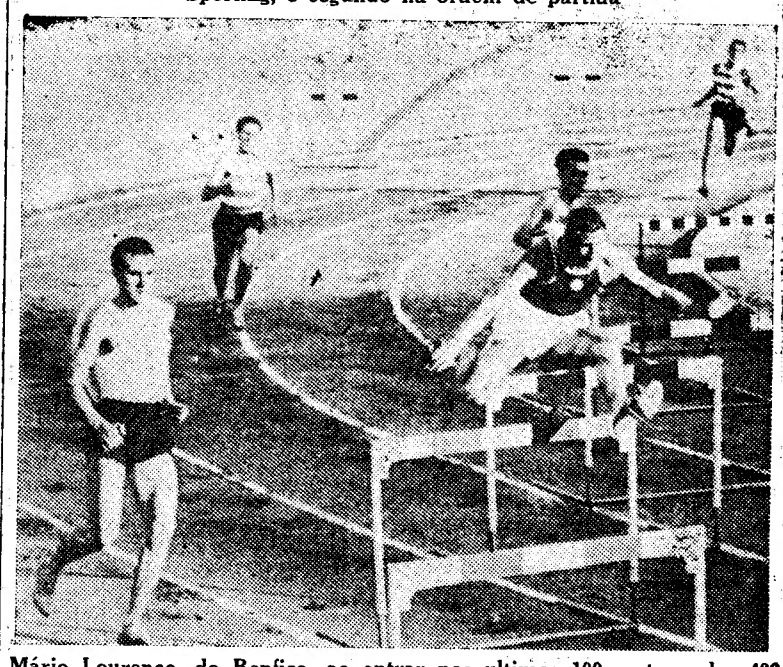
Os nadadores—três homens e duas senhoras—partiram com intervalos regulares. O primeiro a lançar-se á água foi o neozelandês John Cleverley, á 1 hora e 51 minutos, aproximadamente. O segundo foi o sul-africano Jan Irrell, de Durban, seguindo-se-lhe Margaret Sweeney, da Nova Zelandia, Beth Wild, da Cidade do Cabo, e, por fim, um concorrente indiano, o qual, após seis horas na água, desistiu da travessia, atacado de enjôo.

As ultimas notícias recebidas sobre os outros nadadores dizem que o sul-africano Jan Irrell avançava, vigorosamente, a meio do Canal. Sobre os restantes contendores—Beth Wild, Margaret Sweeney e Diana Cleverley, todas de 22 anos—nada se sabe.—(A. N. I.).

Abílio Ascenso, em posição de impulsão vai atacar a barra a 1,75 metros, marca com que ganhou o título nacional

Imagens do atletismo

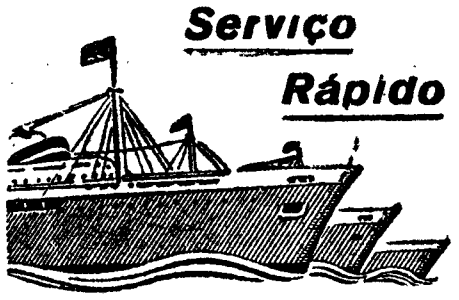
Soou o tiro—seis homens partem em busca do título dos 800 metros, que veio a ser conquistado excelentemente por Armando Chaves, do Sporting, o segundo na ordem de partida



Mário Lourenço, do Benfica, ao entrar nos ultimos 100 metros, dos 400 barreiras, mostra já certa preponderancia para ganhar o título

José Araujo, do Benfica, em estilo perfeito ataca um dos obstáculos dos 3.000 metros. Filipe Luís, o veterano, destes campeonatos segue o campeão nacional de grande fundo

Serviço Rápido de Luxo



MINISTÉRIO DE TRANSPORTES DE LA NACION
FLOTA ARGENTINA DE NAVEGECION DE ULTRAMAR (F. A. N. U.)
(COMPAÑIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO)

PRÓXIMAS SAIDAS

DESTINOS	PAQUETES	DATA SAIDA
Southampton-Havre Hamburgo-Londres	«ARGENTINA»	5 SETEMBRO
HAVRE E LONDRES	«LIBERTAD» «URUGUAY»	22 SETEMBRO 13 OUTUBRO
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEO BUENOS AIRES	«ARGENTINA» «LIBERTAD»	22 SETEMBRO 9 OUTUBRO

Aproveitae nestes paquetes as EXCURSÕES a INGLATERRA, com estadia durante 10 dias, que vos organiza a Companhia Dodero (F. A. N. U.).

Para passagens, carga ou excursões consulte o seu Agente de viagens (para as excursões) ou os Agentes Gerais em Lisboa e os Sub-Agentes no Porto (para passageiros e carga).

OS AGENTES GERAIS
SOCIEDADE COM. OREY, ANTUNES & CIA, LTD.
Praça Duque da Terceira, 4
Telf. 22272 LISBOA Telg. ANTUNITA

OS SUB-AGENTES
SOCIEDADE COM., OREY & BARROS LEITE, LTD.
Rua Nova da Alfandega, 80
Telef. 20775 — PORTO — Teleg. DOREY

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

Mobil

TRANSFERÊNCIA DE SERVIÇOS
PARA AS NOVAS
INSTALAÇÕES DE CABO RUIVO
RUA DE CINTURA — CABO RUIVO

A MOBIL OIL PORTUGUESA informa os seus clientes e todo o público em geral das seguintes transferências dos seus serviços:

1.º — As Oficinas Gerais que funcionavam na Calçada da Boa Hora e os serviços de distribuição que se encontravam na Garagem Geral, Travessa Conde da Ponte, foram já totalmente transferidos para Cabo Ruivo.

2.º — Os Armazéns Gerais, até agora instalados junto à Doca de Santo Amaro, serão transferidos com todos os seus serviços e entrega de produtos para Cabo Ruivo no próximo dia 1 de Setembro.

3.º — Os Serviços de Contabilidade da Delegação de Lisboa (encomendas, contas correntes, cobranças) ficarão a funcionar em Cabo Ruivo a partir do próximo dia 3 de Setembro.

Todos os assuntos deverão ser tratados directamente com as novas instalações a partir das datas acima indicadas.

TELEFONES 39 22 13 / 39 19 24 / 39 19 73 / 39 19 74 / 39 17 57

ENDEREÇO POSTAL
Caixa Postal da Estação dos CTT
POÇO DO BISPO

MOBIL OIL PORTUGUESA
S. A. R. L.

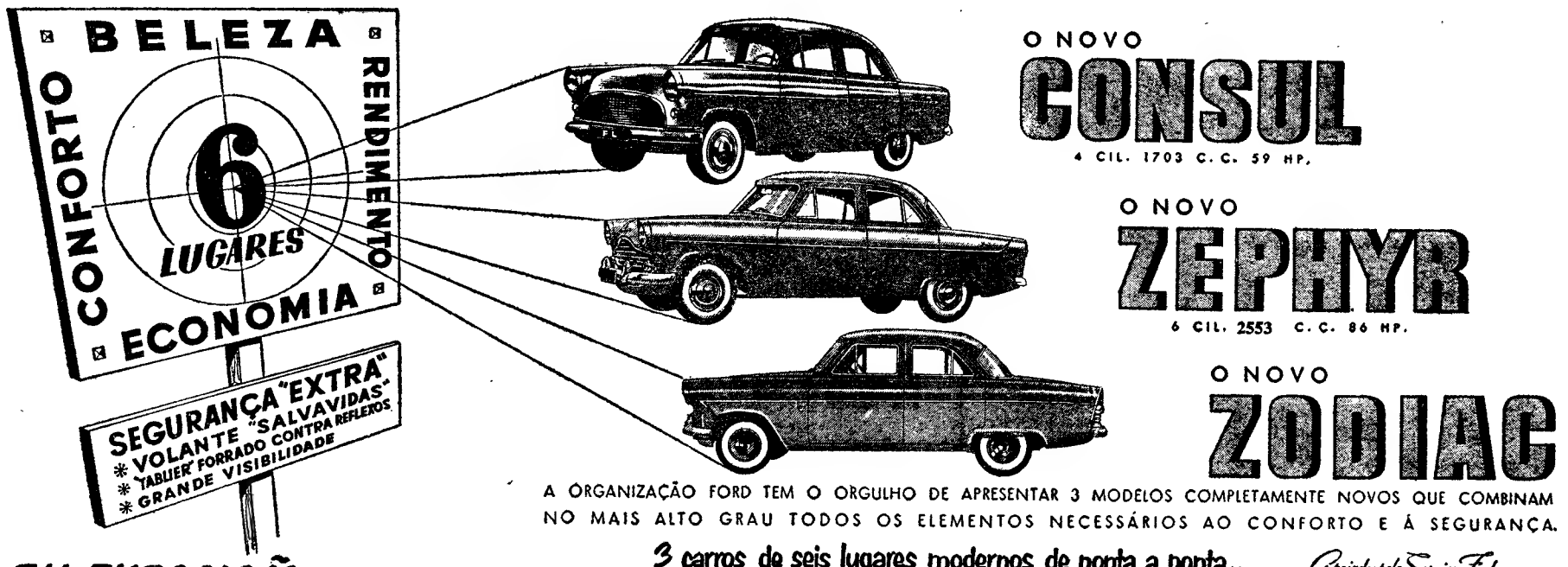
FOTOGRAFA MELHOR!
A PELÍCULA DE SUPERIOR QUALIDADE AO MESMO PREÇO DAS PELÍCULAS VULGARES
À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
REPRESENTANTE:
M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 1º — TEL. 30306 - LISBOA

CIPAL
Consórcio dos Industriais de Papel, Lda.
SEDE EM PAÇOS BRANDÃO
Capital 900.000$00
TODOS OS TIPOS DE PAPÉIS
Pedidos aos armazenistas da especialidade

Leiam o jornal humorístico
Sempre fixe

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

O «Diário de Lisboa» vende-se no PINHAL NOVO na casa Manuel Maria Marques.



O PORTO pelo telefone

Caça-minas ingleses

PORTO, 30—Entraram esta madrugada em Leixões quatro caça-minas da Armada britanica que em viagem para o Mediterraneo, vieram aqui abastecer-se. Estes navios prosseguem viagem esta noite, devendo, após a sua saida, entrar naquele porto outras dez unidades da Royal Navy para o mesmo fim.

Falecimento

Na sua residência, Rua António Patricio, 209, faleceu o subdito britanico sr. Guilherme E. Lickfold de 54 anos, casado, sócio da Empresa Algodoeira do Castelo, Lda.

O funeral efectua-se amanhã pelas 10 e 30 para o cemitério de Agramonte, e dele trata a Companhia Funerária.

Vida musical

VII Semana Gregoriana de Fátima

A VII Semana Gregoriana de Fátima, que vai realizar-se no Santuário da Cova da Iria, de 22 a 29 de Setembro próximo, terá a colaboração do conego Jean Beilliard, director do Instituto de Musica Sacra de Lille, e mestre de capela da catedral de Arras; rev. Manuel Ferreira Faria, professor do seminário de S. Pedro e S. Paulo de Braga; D. Julia de Almendra, directora do Centro de Estudos Gregorianos de Lisboa, e, ainda a valiosa adesão do subdirector do Instituto Gregoriano de Paris, abade Bihan. Esta Semana Gregoriana de Fátima, realiza-se sob o alto patrocínio do sr. bispo de Leiria, com a aprovação e benção do sr. cardeal Patriarca de Lisboa e do Episcopado e cooperação da Liga dos Amigos do Canto Gregoriano, concedendo a C. P. aos «semanistas» uma redução de 36% em 1.ª classe e 20% em 2.ª e 3.ª classes, desde que apresentem nas respectivas estações o cartão de admissão na Semana.

As inscrições continuam a fazer-se na Rua da Misericórdia, 20, 2.º, Lisboa, até ao dia 10 de Setembro, para pessoas que desejem alojamento e refeições a cargo da organização da Semana. Para os restantes, encerra-se no dia 15.

PIANOS
Alugam-se
Verticais e de Cauda
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

RADIOMOBILE
Considerado o melhor rádio para automóvel. Em muito bom estado. Vende-se barato.
Resposta ao n.º 63.

Nuno Gonçalves da Cunha Ferreira
FALECEU

Maria Leonor Santos Mattos Cunha Ferreira, filhas, genros, netos e mais familia, participam o seu falecimento.

O funeral sai amanhã, 6.ª feira, dia 31, da Capela da Vila Jacinto, em BELAS, para o cemitério da localidade, ás 15 horas.

Nuno Gonçalves da Cunha Ferreira
FALECEU

A. G. DA CUNHA FERREIRA, LTD.ª participam o falecimento do seu sócio, irmão e tio, e que o funeral sai amanhã, 6.ª feira, dia 31, da Capela da Vila Jacinto em BELAS, para o cemitério da localidade, ás 15 horas.

Nuno Gonçalves da Cunha Ferreira
FALECEU

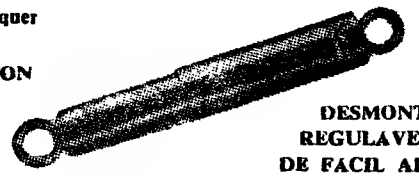
Perfumes ARGON participam o falecimento do seu saudoso chefe, e que o funeral sai amanhã, 6.ª feira, dia 31, da Capela da Vila Jacinto em BELAS, para o cemitério da localidade ás 15 horas.

Nuno Gonçalves da Cunha Ferreira
FALECEU

SANTOS MATTOS & C.ª cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio e amigo. O funeral sai amanhã, 6.ª feira, dia 31, da Capela da Vila Jacinto em BELAS, para o cemitério da localidade ás 15 horas.

O «Diário de Lisboa» vende-se na CHAMUSCA, no Café Restaurante Império.

NEWTON
PRODUCT
O MELHOR AMORTECEDOR
Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor
Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULAVEIS
DE FACIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUIVEIS

Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

MORA

Maria Arminda Ribeiro Falcão
FALECEU

Maria Laura R. Falcão de Sousa, Manuel Falcão de Sousa, Beatriz R. Falcão Baptista, Álvaro Nunes Baptista, Maria Rosária R. Falcão, Doutora Maria Luisa R. Falcão Ferreira Nogueira, Doutor José Carlos Nogueira, António Manuel R. Falcão Ferreira cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida irmã, cunhada e tia, cujo funeral se realiza amanhã, dia 31, pelas 10 horas da Capela de Nossa Senhora da Conceição, onde será celebrada missa de Corpo Presente, para jazigo de família no cemitério desta vila.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

Nuno Gonçalves da Cunha Ferreira
FALECEU

SABOIA (Mattos, Correia & C.ª) cumprem o doloroso dever, de participar o falecimento do seu sócio e amigo.

O funeral sai amanhã, 6.ª feira, dia 31, da Capela da Vila Jacinto, em BELAS, para o cemitério da localidade, ás 15 horas.

PASSEIO FLUVIAL

O Nucleo dos Antigos Alunos da Escola do Ateneu Comercial de Lisboa promove, amanhã, a bordo do navio-motor «Tejo», um passeio no rio, com embarque no cais da Ribeira, ás 21 horas. Haverá baile, serviço de bufete e oferta de brindes ás senhoras.

O Abastecimento de Oleos
Castrol
Nos **ESTORIS**
e em **CASCAIS**
Está a cargo das seguintes Firmas:

ELECTRO METALÚRGICA DO ESTORIL, LDA.—Avenida Marginal — Parque Estoril

ANTÓNIO MELO LEMOS — Rua Dr. António Martins — Estoril

GARAGEM CENTRAL de **Guilherme F. Gomes** — Largo Ostende — Monte Estoril

AUTO MONTE ESTORIL de **José Hipólito da Silva**—Largo Ostende — Monte Estoril

AUTO REPARADORA de **Manuel Pinto Pereira** — Monte Estoril

FERNANDO SANTOS — Amoreira — Monte Estoril

EUGÉNIO JOAO CORREIA DAS NEVES — Avenida Marginal — Cascais

Excursão
A FIGUEIRA DA FOZ
Domingo, dia 2 de Setembro, por Vila Franca, Caldas, Alcobaça, Batalha e Leiria. Partida de Lisboa ás 6,30. Saída da Figueira da Foz ás 21 h.
PREÇO 85$00
Inscrição e informações:
Companhia Sintra Atlantico
RUA DA GLORIA, 43
Telefone 20277

Pequenas notícias

REGIONALISMO

Foram aprovados pelo sr. ministro das Corporações, os estatutos da Casa do Povo das povoações do Sótão, com sede em Ponte do Sótão, no concelho de Gois. Foi também aprovada a composição da respectiva comissão organizadora, presidida pelo sr. major Alfredo Henriques Baeta e da qual fazem parte os srs. Manuel Baeta Queirós, José Antunes Sandinha, Aniceto Tavares, Anibal dos Santos Guimarães e Henrique Rodrigues.

EMISSÕES RADIOFONICAS

Amanhã, ás 18 e 20, ao microfone da Rádio Universidade falará o prof. Reynaldo dos Santos sobre «Rembrandt visionário e o naturalismo holandês», assim terminando uma série de palestras promovida por aquele posto para celebrar o nascimento do famoso pintor holandês que nasceu em 15 de Julho de 1606. Colaboraram nesta iniciativa os pintores José Amaro e Armando de Lucena e o prof. Reynaldo dos Santos.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P.: um cão de luxo; uma camisola de malha de lã para senhora; um alicate de mola; um porta-moedas com uma pequena importancia em dinheiro; um colar de pérolas de fantasia; um terço; um porta-moedas, com uma letra, e o nome de Augusto Pinto; um pequeno canivete; um «pull-ower» para homem; um brinco de ouro, em forma de flor; um casaco de Verão e uma camisola de lã, para homem; um embrulho com 3 chapéus de palha, para criança, uma saia de pano, um par de cuecas, três escovas e uma caixa de pó de arroz; quatro tampões de roda de automóvel; um tampão de depósito de gasolina automóvel; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; e diversas fichas com nomes e moradas.

PARA ZEFERINO

o rapazinho que deseja estudar

Ainda com destino ao pequeno Zeferino, aquela rapazinho, aluno da escola da Quinta dos Peixinhos, que deseja tirar o curso comercial, apesar de estar deformado pela doença, recebemos com uma carta muito amável, 100$00 enviados pelo nosso constante leitor P. B. — 100$00, de R. F. V.; e 20$00, de um anónimo, a todos agradecendo em nome do nosso recomendado.

5 operários mortos

num desabamento

TÓQUIO, 30. — Morreram cinco operários de construção e cinco ficaram sèriamente feridos, sob o desabamento de toneladas de pedras, provenientes do tecto da cave do hospital que estavam a construir.

O desastre ocorreu em Muroram (Hokaido), quando os dez homens iam socorrer um companheiro que ficara isolado na cave, devido a um desprendimento de terras.—(A. N. I.).

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

OS GRANDES DA ALFANDEGA

O barco «Émilie», de Porto-Vecchio, a bordo do do qual fiz aquela lugubre viagem ás ilhas Lavezzi, era um velho transporte da alfandega, meio coberto, onde não havia, para nos abrigarmos do vento, das vagas, da chuva, senão um pequeno camarote alcatroado com tamanho indispensável para conter uma mesa e duas tarimbas. Deste modo, tinha de estar em contacto com os nossos marinheiros durante muito tempo. De rostos escorrendo, de jaquetas ensopadas, fumavam ou fumegavam, como roupa na estufa e em pleno Inverno os desgraçados passavam assim dias inteiros, mesmo noites, acocorados sobre os bancos molhados, a tiritar nesta humidade doentia; porque não se podia acender lume a bordo e a margem era difícil de atingir... Pois, bem, nem um só destes homens se lastimava. Nas piores horas, vi-lhes a mesma placidez, o mesmo bom humor. E, entretanto, que triste vida, a destes marinheiros da alfandega!

Quase todos casados, tendo mulheres e filhos em terra, ficam longe deles, meses inteiros, a bordejar nestas costas tão perigosas. Sustentam-se apenas de pão bolorento e de alhos bravos. Nunca bebem vinho, nunca comem carne, porque a carne e o vinho são caros e eles ganham apenas quinhentos francos por ano. Quinhentos francos por ano!

Vocês podem imaginar como deve ser negra a vida, nas choupanas da gente da marinha e se as crianças devem ou não andar de pés descalços.

Não importa! Toda aquela gente parecia contente.

Lá atrás, defronte do camarote, havia uma grande celha cheia de água da chuva, onde a tripulação ia beber e lembro-me de que, a cada ultima grande golada, estes pobres-diabos sacudiam o seu corpo com um «ah!» de satisfação, uma expressão de bem-aventurados, ao mesmo tempo cómica e enternecedora.

O mais alegre, o mais contente de todos, era, porém, um pequeno corso tisnado e rechonchudo, a quem chamavam Palombo. Passa a vida a cantar, mesmo nas horas mais negras. Quando as vagas ficam mais largas, quando o céu, sombrio e baixo, se desfazia em granizo, quando todos se ficavam de nariz no ar, a mão em cima da escota, a espreitar a rajada de vento que lá vinha, então, no grande silêncio e no meio da ansiedade de bordo, a voz tranquila de Palombo começava:

Non, monseigneur,
C'est trop d'honneur,
Lisette est sa... age...
Reste au villa... age...

E quando a rabanada resfolegava bem, fazia gemer os aparelhos, sacudia e inundava o barco, a canção do guarda da alfandega seguia o seu caminho, balouçada como uma gaivota na ponta das vagas. Algumas vezes, o vento acompanhava-o com força, deixavam de se lhe ouvir as palavras. Mas, entre cada golpe de mar, no riozinho de águas que gotejava, o pequenino «refrain» voltava sempre:

Lisette est sa... age...
Reste au villa... age...

Um dia, entretanto, em que fazia vento e chovia com muita força, não o ouvi. Era tão extraordinário, que deitei a cabeça de fora do camarote.

—Eh! Palombo, hoje não se canta?

Palombo não respondeu. Estava imóvel, deitado no seu banco. Aproximei-me. Os dentes batiam-lhe. O corpo tremia-lhe de febre.

—Tem uma «pountoura» — disseram-me os camaradas tristemente.

O que eles chamam uma «pountoura» é uma pontada nas costas, uma pleurisia. Este grande céu plumbeo, esta barca manante, este pobre homem febril, enrolado numa velha capa de cauchu que luzia sob a chuva como uma pele de foca, nunca vi nada de mais lugubre. Depressa o frio, o vento o balanço das vagas, lhe agravaram o mal. Caiu em delírio. Era preciso atracar.

Texto integral
do conto de
A. DAUDET

Depois de muito tempo de esforços, entrámos, ao cair da noite, num pequeno porto árido e silencioso que animava sómente o voo circular de algumas «gouailles». Tudo á volta da praia eram altas rochas escarpas, maquis inextricáveis, arbustos verdes, de um verde sombrio, sem estação. Em baixo, á beira de água, uma casinha branca com um pombal cinzento. Era o posto da alfandega. No meio deste deserto, este edifício do Estado numerado como um capacete de uniforme, tinha qualquer coisa de sinistro. Foi ali que desceram o infeliz Palombo. Triste asilo para um doente!

Fomos encontrar o guarda da alfandega a aprontar-se para comer, ao canto da lareira, com a mulher e os pequenos. Tinham todos um ar amortecido, pálido, grandes olhos circulados pela febre. A mãe, jovem ainda, uma criança de peito nos braços, tiritava, ao falar-nos:

—E' um posto terrível — disse-me, baixo, o inspector. — Vemo-nos obrigados a substituir os empregados de dois em dois anos. A febre das sezões consome-os...

Tratava-se, entretanto, de encontrar um médico. Mas só o havia em Sartêne, isto é, a seis ou oito léguas de distancia. Que fazer? Os nossos marinheiros não podiam ir; era demasiado longe para mandar, uma das crianças. Então, a mulher, debruçando-se para fora, chamou:

—Cecco!... Cecco!...

E vimos chegar um grande rapaz, muito bem feito, verdadeiro tipo de caçador furtivo ou de «banditto» com seu boné de lã parda e seu «pelone» de pelo de cabra. Ao desembarcar, tinha-o já assinalado, sentado diante da porta, com o cachimbo entre os dentes e uma espingarda entre as pernas; mas, não sei porquê, havia-se escondido ao aproximarmo-nos. Talvez receasse que viessem «gendarmes» connosco.

Quando entrou, a mulher do guarda da alfandega corou um pouco:

—E' meu primo... — disse ela. — Não tem mal... senão o de se meter no contrabando...

Depois, a mulher falou-lhe muito baixinho, apontando-lhe o doente. O homem inclinou-se sem responder, saiu, assobiando ao cão e ei-lo que partiu, a espingarda ao ombro, saltando de rocha em rocha, com longas pernas finas.

Durante este tempo, as crianças a quem a presença do inspector parecia aterrorizar, acabaram depressa o seu jantar de castanhas e de «brucio» (queijo branco). E ainda água, sempre água, sobre a mesa! E, todavia, seria bem bom um golo de vinho para estes pequenos. Ah! miséria!

Enfim, a mãe levou-as para cima, para as deitar. O pai, acendendo o farol, foi inspeccionar a costa e nós ficámos ao canto da lareira, a velar o nosso doente que se agitava em cima da tarimba, como se estivesse ainda em pleno mar, sacudido pelas vagas. Para acalmar um pouco a sua «pountoura», aquecemos seixos e tijolos que fomos colocar-lhe ao lado. Uma ou duas vezes, quando me aproximei do seu leito, o infeliz reconheceu-me e, para me agradecer, estendeu-me com dificuldade a mão. uma grossa mão áspera e escaldante, como um dos tijolos retirados do lume...

Triste serão! Lá fora, o mau tempo havia recomeçado ao pôr do sol e era um tumulto, um rodopio, um borbulhamento de espuma, a batalha das rochas e da água. De tempos a tempos, a nortada vinda de longe, chegava e deslizava na baía, envolvendo a nossa casa. Sentiamo-la na subida da chama que alumiava de repente os rostos cansados dos marinheiros, agrupados em volta da lareira e olhando o lume com a placidez de expressão que dão, habitualmente, nas grandes extensões, os horizontes sempre iguais. Umas vezes por outras, Palombo lastimava-se docemente. Então, todos os olhos se voltavam para o canto escuro onde o pobre camarada estava ás portas da morte, longe dos seus, sem socorros; os peitos dilatavam-se e sentiam-se no ar grandes suspiros. Era tudo quanto se arrancava destes batalhadores do mar, pacientes e doces, o sentimento do seu próprio infortunio. Nada de revoltas, nada de ofensas. Um suspiro e nada mais!... Sim, e entretanto engano-me. Ao passar diante de mim para atirar uns gravetos no lume, diz-me um deles muito baixo, com a voz magoada:

—Bem vê, meu senhor, ás vezes há muita tormenta no nosso ofício!...

Tauromaquia

Francisco Mendes

MADRID, 30—Ao matador de touros Francisco Mendes foi retirado hoje, no Sanatório de Toureiros, o gesso que lhe cobria o pé fracturado, começando amanhã a receber massagens para recuperação. — (Efe).

Em Estremoz

Em Estremoz lidam no próximo domingo touros do sr. Pompeu Caldeira os cavaleiros Simão da Veiga Junior e Manuel Conde, com o Grupo de Forcados Amadores de Lisboa, e os novilheiros José Julio e José Trincheira.

Abuso de confiança

de um comprador de azeite

Aqui há dias, a Polícia, através da Imprensa, revelou que determinado indivíduo gastara em proveito próprio mil contos que lhe haviam sido entregues para compra de azeite. A propósito, e dado o carácter vago da informação, pedem-nos da Junta Nacional do Azeite que esclareçamos que o organismo lesado não é esta Junta. Do mesmo modo, o Grémio dos Armazenistas e Exportadores de Azeite como os restantes serviços dependentes do Ministério da Economia, são completamente alheios e estranhos ao referido desvio de dinheiro.

Pensão Monumental
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21—Tel. P.B.X. 29807

Recintos de diversões

Efectua-se no próximo dia 1, no Retiro do Pancão, em Almada, a festa artística de Manuel Hilário, para a qual deram a sua adesão os seus colegas Joaquim Geraldes, Fernando Manuel, Angela Nunes, Isaura Alice de Carvalho, Fernanda Maria, e os humoristas Rogério Fernandes, Freitinhas e António Lopes.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

lumbrado com as técnicas modernas. Apesar de tudo — apesar da realização de comédias musicais e fantasiadas de feição hollywoodesca — algumas películas constituem não dizemos uma obra-prima, mas uma obra alemã, sintomática de benéfica emancipação cinematográfica.

«As torres do silêncio» não relatam acontecimentos transcendentes. Muito antes pelo contrário: referem um caso de aventura e acção. E, no entanto, esta película é típicamente alemã, algo forte, expressiva, espessa, com tons lugubres, um pouco simbólica, plena de caracteres vigorosamente marcados.

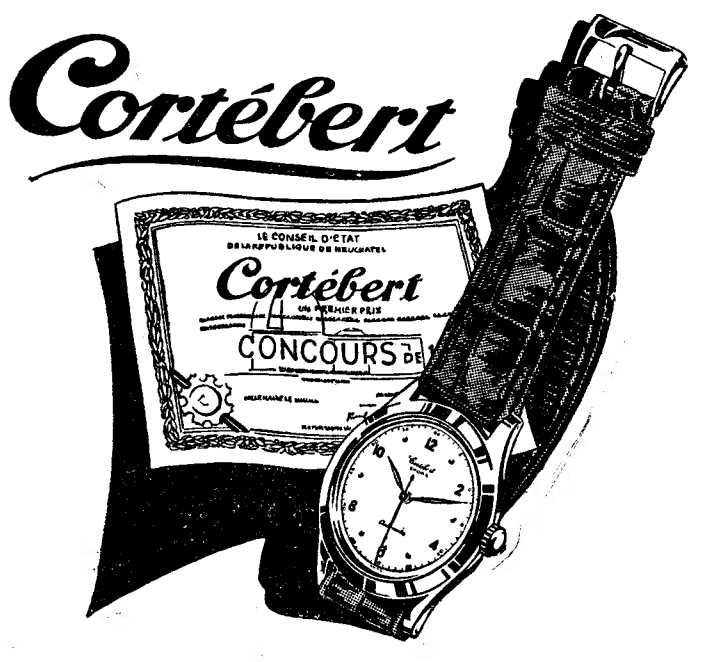
Uma expedição de homens pouco escrupulosos pretende alcançar os tesouros ocultos nos tumulos de arcaicos reis sírios. Consegue-o. Mas uma maldição lendária abate-se sobre as suas cabeças — o que denota o gosto acentuado e secular dos germanos pelas lendas, mistérios e feitiços.

Filme interessante, razoávelmente interpretado, notávelmente realizado, «As torres do silêncio» apontam um caminho ou, pelo menos, evidenciam qualidades positivas de um futuro cinema nacional alemão.

Complementos agradáveis. — **Visor 18.**

CASAMENTO

Apresentamos a 50$00 por pessoa, lanches para casamentos, incluindo vinhos, branco, tinto, Cup. Porto e Espumante. Salão próprio sem aumento de preço. Pastelaria S. João L.da, Avenida de Paris, 3-A —LISBOA—Telefone 725600.



O tempo e a agricultura

Agosto frio estiola os produtos da terra

SANTA CRUZ DO DOURO (Beirão), 29 — Não há lembrança de um Agosto tão frio e tão chuvoso. A lavoura sente já os seus malefícios, visto os produtos da terra estiolarem, não produzindo como se previa.

Dentaduras
Aderyn
O melhor fixador dental do mundo

Até parece milagre mas a verdade é que este FIXADOR DENTAL confere uma tal aderência das proteses (placas dentárias) ao céu da boca e às gengivas que permite fazer uso dos dentes artificiais como se fossem naturais.

Assim a mastigação é fácil, a fala natural e pode rir e cantar sem perigo de fazer má figura.

Embalagem portátil a 25$00 à venda nas FARMACIAS, DROGARIAS, PERFUMARIAS, etc

Agentes em Portugal — S. I. F — Travessa da Espera, 3 — LISBOA

LYNDEX — PICCADILLY — LONDON

Vida religiosa

O arciprestado de Celorico homenageou o seu arcipreste

CELORICO DA BEIRA, 29 — Os padres das vinte e duas freguesias do arciprestado desta vila, promoveram hoje uma significativa homenagem ao seu arcipreste, cónego dr. Manuel do Nascimento Simão, residente no Baraçal, comemorando o seu 75.º aniversário natalício. Celebrou-se missa na igreja de S. Pedro, em que foram entoados cânticos adequados e, após uma reunião de estudo e em que foram tomadas deliberações relativas á vida do arciprestado, realizou-se um almoço de confraternização, a que presidiu o homenageado e em que foram proferidos significativos brindes, que o sr. dr. Manuel Simão agradeceu sensibilizado.

Igreja paroquial de S. Domingos de Rana

S. Domingos de Rana vai celebrar, depois de ámanhã, festas em honra do seu padroeiro e do martir S. Sebastião. Graças á acção de uma comissão, tem sido possivel, em anos anteriores, dar luzimento as estas festividades, conseguindo-se, ao mesmo tempo, levar a cabo obras de restauro na igreja e dar-lhe um recheio condigno. De muitas outras reparações, porém necessita o templo, bonito e bem situado, mas durante muitos anos abandonado aos efeitos do tempo pelo que continuam a angariar-se fundos, destinados ao seu restauro total. Católicos e cultores da permanência das nossas obras de arte antigas, vão, por certo, dar o seu concurso á iniciativa da comissão de melhoramentos e do pároco local.

Foi enxertada

pele de animais

em pele humana

STORRS (Connecticut), 30—Médicos americanos conseguiram enxertar pele aninal na pele humana—segundo informaram no Congresso de Biologi.., reunido nesta cidade.

Até agora, todas as tentativas do género tinham falhado, pois a pele humana reagia mal aos enxertos de pele animal. As novas experiências, cujo êxito parece absoluto, efectuaram-se com pele de embriões de vitela.

Apontam-se sete casos, com resultados «notàvelmente favoráveis». —(F. P.).

MULHER MORTA

após uma agressão

SINTRA, 30.—(Pelo telefone).—No hospital desta vila faleceu Josefina de Jesus Ferreira Chita, solteira, doméstica, de 46 anos, que vivia com Manuel Elias de Almeida, jornaleiro, natural de Gois, de quem tinha um filho. A vítima tinha sido, na véspera, agredida com um soco e um pontapé por aquele, segundo ele próprio confessou no posto da G. N. R. Foi preso e entregue ao poder judicial. Como a falecida apresenta alguns ferimentos foi requerida a autopsia judicial.

Regressaram à terra

os náufragos do «Novos Mares»

Seguiram já para as terras da sua naturalidade os náufragos do navio «Novos Mares», que, ontem chegaram a Lisboa e receberam as importancias relativas ao seguro das roupas perdidas, soldadas e percentagens de pesca, pagas pelos srs. Maia Aguas e Vasco Pinto de Sousa, que representavam o Grémio do Bacalhau e a Mutua dos Pescadores Bacalhoeiros.

Hoje, chegaram a Aveiro os restantes náufragos do mesmo navio.

Ousada evasão

de uma prisão americana

MONTGOMERY (Alabama), 30—Trinta condenados evadiram-se da prisão de Kildy, num ousado golpe á luz do dia.

Dois deles morreram, no desastre sofrido pelo camião da prisão que tinham roubado, e dois outros foram alvejados pelos guardas que os perseguiram. Os restantes 26 foram recapturados e regressaram á prisão. — (R.).

Stevenson

é o «Trovão atacante»

SIOUX CITY (Iowa), 30 — Dois chefes índios, da reserva Sioux Rosebud (Dakota do Sul) ofereceram a Adlai Stevenson um adereço de guerra índio, em penas, e cognominaram-no de «Trovão atacante».

O senador Estes Kefauver foi proclamado «Chefe bom Arco-Íris».—(R.).

A Volta a Portugal

(Continuação da 3.ª página)

prémios: 750$00 para Alves Barbosa, o 1.º a cortar a meta; 500$00 para Artur Coelho, o 2.º; e 250$00 para Luís Gonzaga, o 3.º.

— Chegámos a Casca do Lobão — e voltou, uma vez mais, a péssima estrada. Oito quilómetros de autentico martirio. Para amenizar: na Povoa de Pejão, Artur Coelho conquistou mais um prémio de 500$00; e na Casca do Lobão 250$ para o mesmo corredor, em dia de fortuna, decididamente...

Enfim, cortámos a estrada Porto-Lisboa, em direcção a Ovar. Apareceram-nos então cerca de 17 quilómetros de estrada decente!

O percurso anterior fora tão mau, que todos os carros da caravana se adiantaram, a fim de o galgar o mais depressa possível.

Por efeito dos acidentes registados em tão penosa caminhada, o pelotão fragmentou-se. Á frente seguiram dez ciclistas, que disputaram um longo «sprint» final, na praia do Furadouro, onde também, assim como em Ovar, milhares de pessoas manifestaram o seu entusiasmo. Assim se decidiram as classificações da etapa.

TAVARES DA SILVA

As tiradas de amanhã

Furadouro-Sangalhos (63 kms.)

	Km.	H.
Furadouro	—	10
Ovar	5	10.09
Estarreja	15	10.36
Angeja	9	10.52
Aveiro	10	11.10
Oliveira do Bairro	21	11.48
Sangalhos	3	11.53

Sangalhos-F. da Foz (69 kms.)

	Km.	H.
Sangalhos	—	17
Mala Posta	4	17.07
Mogofores	5	17.16
Cantanhede	21	17.54
Lavariz	19	18.28
Montemor-o-Velho	5	18.37
Figueira da Foz	15	19.04

As baixas da prova

Os que não alinharam

N.º 43 — Manuel Barbosa (San-23 •—Alpiarça-Lisboa 92
N.º 10 — José Albuquerque (Spt. galhos).

Os que desistiram

N.º 11 — Manuel Baptista (Spt. Luanda).
N.º 12 — Amilcar Correia (Sport. Luanda).
N.º 13 — Américo N. Lopes (Spt. Luanda).
N.º 38 — Simões Louro (Sangalhos).
N.º 9 — Aparecido Leôncio (S. Paulo).
N.º 56 — Armindo Gonçalves (F. C. P.).
N.º 48 — António Francisco (Bf.).
N.º 47 — Eduardo Nicolau (Bf.).
N.º 28 — Américo Raposo (Sp.).
N.º 36 — Silvino Epifanio (Sp.)
N.º 6 — Martins Moreira (Ac.)
N.º 26 — Manuel Guedes (Salg.).
N.º 49 — Vicente Ferreira (Bf.).
N.º 25 — Alfredo Pereira (Salg.).
N.º 29 — P. Polainas (Spt.).
N.º 4 — Alberto Silva (Acad.).
N.º 33 — António Pedro Junior (Sporting).
N.º 54 — J. Sousa Santos (F.C.P.)
N.º 58 — Alberto Moreira (F. C. P.).
N.º 15 — António Jorge (Aguias).
N.º 20 — F. Ferreira (Salg.).
N.º 51 — H. Doruana (Bf.).
N.º 16 — Josué Morais (Águias).
N.º 50—Manuel Azevedo (Bfc.).

Eliminados

N.º 19 — José Caetano (Aguias).
N.º 27 — David António (Salguel ros).
N.º 5 — Fernando Silva (Ac.).
N.º 42 — Armando Tomás (Sangalhos).

A viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

tempo junto da ravina e percorrendo, a pé, a linda mata dos Libombos.

No percurso, desde a Namaacha, enorme multidão de indígenas saudou, entusiásticamente, o sr. General Craveiro Lopes. O carro presidencial foi, por vezes, acompanhado por grupos de indígenas, os quais, correndo, aclamavam o Sr. Presidente da Republica, em manifestações de espontanea e viva alegria.

Na cidade, também a multidão, ao longo das artérias do percurso, saudou, calorosamente, o Chefe do Estado, que chegou ás 11 e 15, e depois do almoço, na residência do Governo Geral, visita as instalações do porto. — (L.).

Milhares de Indígenas desfilam, esta noite, perante o Chefe do Estado

LOURENÇO MARQUES (Pelo telefone) — Desde manhã cedo que afluem á capital milhares de indígenas, vindos em camionetas, bicicletas e a pé, de todos os pontos do distrito para tomar parte no grande desfile desta noite, para que a população de Lourenço Marques saude, de forma inesquecível, o Sr. Presidente da Republica. Por toda a parte se vêem balões verdes e rubros. Muitos milhares de archotes serão empunhados por uma massa enorme de indígenas, os quais, em formações regulares, desenharão com luz e cores a bandeira nacional, por muitos quilómetros de extensão, desfilando, depois, diante da varanda dos Paços do Concelho, de onde o Sr. Presidente da Republica assistirá a esta imponente manifestação.

Os jornalistas estrangeiros não escondem a sua curiosidade e especial interesse por este numero do programa da visita presidencial, considerado uma prova cabal da excelência da política portuguesa no Ultramar. Os jornais sul-africanos referem-se-lhe já com muita admiração. — (L.).

A visita à União Sul Africana

LOURENÇO MARQUES, 30 — O sr. Presidente da Republica, acompanhado pelo ministro do Ultramar e comitiva, deixa a capital de Moçambique ás 9 horas do dia 3 de Setembro, para a sua visita oficial á União Sul Africana. No aeroporto de Pretória, o sr. general Craveiro Lopes será recebido pelo governador-geral, pelo primeiro-ministro, acompanhado de todos os membros do Governo, e pelo embaixador de Portugal, general Abranches Pinto. — (L.).

Pretória prepara imponente recepção ao sr. general Craveiro Lopes

PRETÓRIA, 30.—Milhões de lampadas multicolores iluminarão vistosamente esta cidade, nas duas noites da visita oficial á União Sul Africana do Presidente da Republica Portuguesa, general Craveiro Lopes.

Ultimam-se os preparativos para a recepção e as ruas da cidade, apesar de faltarem ainda quatro dias para a chegada do Presidente português, apresentam-se já hoje festivamente decoradas, dando á cidade um aspecto inédito.

Nos candeeiros de iluminação publica e em muitos edifícios particulares flutuam bandeiras de Portugal, da Africa do Sul e da Grã-Bretanha. Os edifícios publicos estão, também, ornamentados com as cores nacionais portuguesas, em largas faixas de tecido.

Esta manhã, desfilou pelas ruas, mais uma vez, em treino para a cerimónia de recepção ao general Craveiro Lopes, no aeroporto «Jan Smuts», na próxima segunda-feira, uma grande banda de musica das Forças de Defesa da Africa do Sul, que atraiu a atenção de muitos populares.

Logo que o avião presidencial aterrar no campo, uma bataria de artilharia salvará com vinte e um tiros. A guarda de honra, formada por contingentes das Forças de Defesa da Africa do Sul, apresentará armas e aquela banda tocará os hinos nacionais português e sul africano.

O acto principal do primeiro dia da visita do general Craveiro Lopes é o banquete de gala, oferecido em sua honra, no salão nobre dos Paços do Concelho. O Ministério dos Negócios Estrangeiros já terminou os preparativos para esse banquete, que será o acontecimento social numero um do ano, nesta capital.

Após a chegada ao aeroporto «Jan Smuts», as honras militares e os cumprimentos oficiais, o automóvel presidencial seguirá para Pretória. Durante todo o percurso, numa extensão de quarenta quilómetros, escoltará o carro do Presidente de Portugal uma força motorizada, que o acompanhará até defronte dos Paços do Concelho. Ali, haverá, então, uma sessão solene de boas-vindas, depois da qual atravessará as ruas da cidade o automóvel do Chefe do Estado Português, com uma escolta da Polícia Montada. Formarão alas, em todo o trajecto até o palácio do Governo, soldados dos vários regimentos da guarnição de Pretória, em grande uniforme.

Expressivas homenagens

No palácio do Governo e depois de receber, durante todo o percurso desde os Paços do Concelho as homenagens da população, o general Craveiro Lopes será cumprimentado pelas missões diplomáticas acreditadas junto do Governo da União da Africa do Sul, almoçando, em seguida, com o governador-geral, dr. Jansen.

À noite, quando se realizar o banquete de gala, a cidade ostentará deslumbrante animação.

No dia 4, haverá um «garden-party», em homenagem ao Presidente Craveiro Lopes. Estarão reunidas mais de 500 individualidades sul-africanas e da colónia portuguesa aqui residente. Este «garden-party» será, segundo se diz, uma das festas mais grandiosas até hoje realizadas em Pretória, em honra de um hóspede oficial.

Ao deixar, no dia 5, a capital sul-africana, o Chefe do Estado português receberá, de novo, as homenagens da população e, em especial, dos numerosos Madeirenses, que constituem a quase totalidade da colónia lusa fixada na Africa do Sul.

Todos os jornais sul-africanos se referem hoje, pormenorizadamente á visita a Pretória do Presidente Craveiro Lopes, inserindo, também, notícias sobre a calorosa recepção que o Chefe do Estado português tem tido através de terras moçambicanas.

A chegada do general Craveiro Lopes a Pretória, no dia 3, está prevista para o fim da manhã, e a partida, no dia 5, a caminho de Luanda, cerca das 11 horas da manhã.—(A. N. I.).

*

PRETÓRIA, 30 — As imponentes cerimónias durante a visita do Chefe do Estado português serão transmitidas e filmadas por duas equipas especiais de rádio e de cinema, além de um verdadeiro batalhão de fotógrafos.

Foram concedidas facilidades especiais á secção de Imprensa da comitiva presidencial. — (E.).

30 ovinos por dia

morrem em média

vítimas da febre catarral

EVORA, 30. (Pelo telefone). — A febre catarral dos ovinos (Língua azul) continua a causar baixas muito importantes nos rebanhos da área de Mourão. Há ali proprietários que em média diária, registam a baixa de 30 cabeças. O maior numero de animais mortos num só dia, vítimas da febre catarral registou-se nos rebanhos pertencentes ao importante lavrador, sr. Marques Rosado, daquela vila.

Os ovinos mortos pela doença têm sido enterrados em valas profundas.

Na área do Redondo, registaram-se também muitos casos de verdadeiro prejuízo para a pecuária, sendo entretanto menores as consequencias.

Neva nas Canárias

SANTA CRUZ DE TENERIFE (Canárias), 30. — Caiu neve, abundantemente, no cimo do Pico de Teide, a 3.715 metros de altitude, na ilha de Tenerife.

Noutros pontos da ilha desabaram chuvadas muito violentas. — (F. P.).

Os planos

de Alvaro Lins

RIO DE JANEIRO, 30. — A comissão especial do Senado aprovou a nomeação de Alvaro Lins para o cargo de embaixador do Brasil em Lisboa.

O novo embaixador expôs á comissão as possibilidades de se aumentar o intercambio comercial entre o Brasil e Portugal e sugeriu, em especial, que se instalassem em Lisboa entrepostos nos quais se armazenariam os cafés do Brasil e da Africa Portuguesa, para serem enviados, depois, para os países importadores da Europa. — (F. P.).

Duzentas prisões

em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 30. — Informaram os jornais que, em grandes rusgas, feitas ontem na cidade e arredores, foram feitas duzentas prisões. Outras rusgas foram feitas em várias localidades próximas, como Lanus, Laplata e Quilmes.

Não há informações oficiais, mas consta que as rusgas visaram elementos peronistas. Diz-se ainda que as rusgas em Buenos Aires não têm relação com os rumores a respeito de perturbações que teriam sido provocadas por elementos nacionalistas da extrema-dircita, adeptos do general Juan José Uranga, preso há dias. — (F. P.).

A abnegação

de um mineiro

CHARLEROI, 30.—Continuam os preparativos para trazer á superfície os cadáveres encontrados nos andares 975 e 1.035 da mina de Marcinelle, mas até o fim da tarde nenhum corpo tinha sido retirado.

As brigadas de socorros que estão encarregadas desta operação, vão trabalhar dentro de água, a qual, em certos pontos, tem a altura de um metro.

Soube-se hoje que foi encontrado e identificado o corpo do mineiro francês, Gaillard, que não quis salvar-se logo nos primeiros minutos da catástrofe, recusando-se a subir á superfície sem os seus companheiros.

O corpo do engenheiro holandês, Stromme, que efectuava experiências no fundo da mina, foi também encontrado.—(F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 28°,1; mínima, 13°,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 28°,4; mínima, 18°,7.*

—Temperatura média de hoje na Costa do Sol: *18°,1;* temperatura da água da água do mar, *14°,8;* dia de Sol, sem vento.

COMBOIOS QUE PASSAM A TER SEU TÉRMINUS E ORIGEM NA ESTAÇÃO DE LISBOA (RÉGO)

A C. P. informa o publico de que, por motivo dos trabalhos de electrificação a que se está procedendo no tunel de Lisboa (Rossio) os comboios n.os 4902 e 4905 têm a partir de 17 de Agosto corrente e até aviso em contrário, o seu terminus e origem na estação de Lisboa (Rego).

Os passageiros que naquele período utilizem os referidos comboios procedentes das estações e apeadeiros desde Sintra até Cruz da Pedra-Jardim Zoológico e destinados a Sete-Rios, Laranjeiras e Lisboa (Rego) ou inversamente, poderão viajar com bilhetes de tranvia aos preços desde e até Lisboa (Rossio).

A marcha dos comboios n.os 4902 e 4905 fica sendo a seguinte:

4902		4905
0-30	Sintra	—
—	Cacém	2-23
1-19	Lisboa (Rego)	1-50

O comboio n.º 4902 é diário, e o 4905 só se efectua ás 2.as-feiras e dias seguintes aos de feriados oficiais equiparados aos domingos.

Pelo mesmo motivo e a partir da mesma data o comboio n.º 2900 (diário) com partida de Sacavém ás 0-26 e o n.º 4907 (dias uteis) que parte actualmente de Lisboa (Rossio) ás 5-55 deixam de circular entre Lisboa (Rossio) e Campolide.

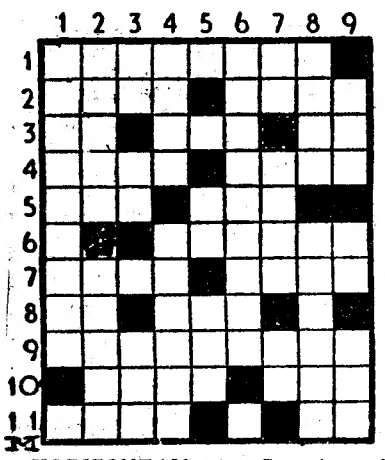
O «Diário de Lisboa» vende-se no BARREIRO na Agência «Bertrand» Estação do C. de Ferro.

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 637

(COM PROVERBIO)



HORIZONTAIS: 1 — Campinas. 2 —Suplica. Nome de duas constelações boreais, vizinhas do polo ártico. 3—Conjunção. Chegar. Nota de musica. 4—Falha. Fileiras. 5—Porém. Rio da Itália, afluente do Pó. 6—Cantigas. 7—Jovem. Larápio. 8—Prefixo que designa direcção. Ice. 9—Contivera. 10—Rezai. Soberano. 11—Ligam. Maligna.

VERTICAIS: 1—Sobressair. 2 — Libra esterlina. Edifício de Atenas onde se faziam ouvir os poetas e os musicos. 3 — Símbolo químico da prata. Reis (abrev.). Prefixo que designa antecipação. 4 — Notícia. Tangeram. 5—Atmosfera. Norma. 6 —Administradores ou fiscalizadores dos bens de outrem. 7—Partir. Matéria em fusão expelida pelos vulcões. Aspecto. 8—Catafalco. Suportem. 9—Gemidos. Apenas. Dama de companhia.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 636

HORIZONTAIS: 1—Pias. Papa. 2 —Coube. Ró. 3 — Berloques. 4 — Ruim. 5—GRANDE. If. 6—Au. Anura. 7—GABADOR. 8—Enana. Age. 9—Moroso. Ad. 10—Sés. Dito. 11—Sabedor.

VERTICAIS: 1—Bagagem. 2—Ice. Ruanos. 3—Aorta. Bares. 4—Sul. Anosa. 5—Bordadas. 6—PEQUENO. Ode. 7—Ui. Ura. Id. 8—Premir. Gato. 9—Aos. FAZEDOR.

Provérbio: GRANDE GABADOR, PEQUENO FAZEDOR.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Às 18, Noticiário e danças; 18 e 35, Trechos de zarzuela; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Às 19, Tronco em flor; 19 e 30. Recreio musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica de salão; 20 e 30, Operetas; 20 e 40, Diário da Volta a Portugal em bicicleta; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Sonata opus 81, em mi bemol maior», de Beethoven, por Wilhelm Kempff; 21 e 30, Duas baladas, por José Josef Greindl; 21 e 45, Transmissão do Pavilhão dos Desportos, do 8.º concerto organizado pela Camara Municipal de Lisboa e Emissora Nacional, em que tomam parte a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, e o violoncelista Mário Camerini.—No intervalo, ás 22 e 30: «Vozes do Mundo».

Programa «B»—Às 19, 30.º Festival Internacional de Musica Contemporanea, realizado em Estocolmo em 1956, em gravações cedidas por Rádio Estocolmo. 2.º programa preenchido com obras do compositor sueco Sven-Erik Back e do compositor finlandês Ahtl Sonnineu; 19 e 28, Musica de piano (6 preludios de Debussy, por Hans Henkemans); 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica de Williams e Prokofieff (Fantasia sobre melodias tradicionais galesas, de Williams, pela Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida pelo maestro Mansel Thomas; «Concerto n.º 1, opus 10», de Prokofieff, para piano e orquestra, por Richter e a orquestra sinfónica, dirigida pelo maestro Kondrachine); 20 e 30, Vida e obra de Schumann, pelo prof. Simões Dias; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Valores do Ocidente; 22 e 15, Album musical; 22 e 45, Viagens ao mundo da dança; 23 e 15, Danças.

RADIO CLUBE—Às 18, Fados e guitarradas da Parreirinha de Alfama; 18 e 30, Variedades; 18 e 45, Parque infantil; 19, Recital de composições de Cruz e Sousa; 19 e 15, Orquestra de Glenn Miller; 19 e 30, Jornal publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Canta Nelson Eddy; 20 e 30, Parada musical; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança do Bico Dourado; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E — União—Estrada de Benfica, 592-594, Telefone 780092; Vitex, Lda.—Est. de Benfica, 300-A; Aguiar—Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A e Rua Dr. António Granjo 18 e 18-A, a Palhavã Telefone 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide Tel. 780181; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Alcantara —Avenida da Republica, 74-A, Tel 771379; João XXI—Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Cosmos—Avenida João Cisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Oliveira Viegas—Rua Viriato, 27-27-A, frente ao «Avis Hotel» Tel. 48966; Mundial—Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional—Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Eusil—Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel 841912; Nunes—Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Higiénica—Rua Heliodoro Salgado, 29, Tel. 844361; Matos—Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab—Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles—Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira—Rua da Creche, 2, Tel. 368291; Carrasco—Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100, Tel. 25318; Modelar—Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo, Tel. 27896; Veritas—Rua da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Nacional—Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Silmar—Rua de S. Lázaro, 128, Tel. 42829; Costa—Praça da Figueira, 6-B-C, Tel. 28381; Barral—Rua Áurea, 126, Tel. 31531—A.

Novo ano lectivo

Sociedade de Educação Social de S. João do Estoril

Na Sociedade de Educação Social, de S. João do Estoril, está aberta de 1 a 10 de Setembro, a inscrição para a admissão de novos alunos para os seus cursos de instrução primária.

Os alunos que frequentaram os cursos no ano lectivo transacto devem fazer a sua matrícula até ao dia 31 do mês corrente, impreterivelmente.

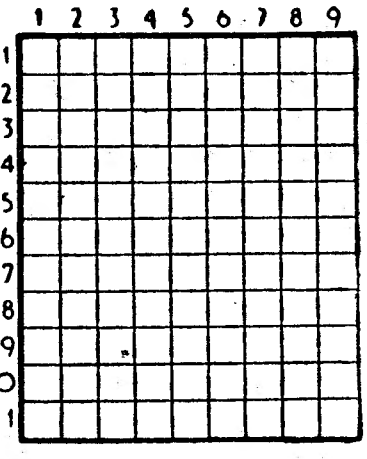
Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL —Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1648



HORIZONTAIS: 1 — Regueiro aberto pelas águas correntes. 2 — Nota musical. Nociva. 3 — Estás. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco, usado na Ásia. O lado do vento. 4 — Transpire. Gracejar. 5 — Nome duma princesa inglesa muito falada ultimamente. 6 — Dá uivos. Paixão. 7 — Preposição latina que se designa movimento. Letra grega. 8 — Nome duma letra. Ovário dos peixes. Oferece. 9 — Estima. Também não. 10 — — Ratazana. Direcção. 11 — Pegas. Saudáveis.

VERTICAIS: 1 — Falara baixo e com mau humor. 2 — Transpirai. Aves pernaltas. 3 — Artigo definido. Relva. Amarra. 4 — Braço de mar. Rebanho. Campeão. 5 — Piedosa. Sexto. 6 — Nome de mulher. Invulgar. Reis. — Símbolo químico do gálio. Versejo. Despida. 8 — Labuto. Diabo. 9 — Enrubesceríamos.

Solução do problema n.º 1647

HORIZONTAIS: 1 — Aços. Ante. 2 — Lãs. Em. Ur. 3 — E's. Dias. 4 — Ata. Arum. 5 — Iça. Raio. 6 — Agarra-7 — Suaves. Só. 8 — Tu. Miareis. 9 — Aoto. Er. 10 — E's. Co. Sic. 11 — Sana. Cosa.

VERTICAIS: 1 — Álea. Ac. Mês. 2 — Castigai. Sá. 3 — Os. Açaima. 4 — Arapoca. 5 — Eia. Ato. 6 — Amarras. 7 — Saves. Só. 8 — Tu. Miarieis. 9 — Era. Os. Arco.

AS VOLTAS DA «VOLTA» — (12)

— Um sorriso, por favor !

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o céu está limpo e o vento é fraco a bonançoso, predominante de Norte, por virtude duma massa de ar seco transportada na circulação duma depressão centrada sobre a Espanha.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado. Vento bonançoso a moderado de Norte. Nortada fresca a muito fresca durante a tarde junto á costa entre os Cabos Mondego e Carvoeiro. Temperatura sem alteração apreciável.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL—Ás 21 e 30—«A Conspiradora»

CINEMAS

TIVOLI—«Escandalo no colégio»
SÃO LUIZ — «E tudo o vento levou».
EDEN—«Vila Borghése».
SÃO JORGE—«30 homens e uma rapariga».
POLITEAMA—«Sonhos de artista».
MONUMENTAL — «Milord diverte-se».
ALVALADE—«E tudo o vento levou».
IMPÉRIO—«Piquenique».
TRINDADE—«As torres do silêncio».
CONDES—«O fado».
ODEON—«Minha esposa e a outra».
CAPITOLIO — «Três histórias do Egipto»
TERRASSE—«Pecado e redenção».
OLIMPIA—«Desafio á morte».
PROMOTORA—«O mundo em perigo».
IDEAL—«Rei sem coroa».
PAVILHÃO—«Marty».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	926$00	929$00
Cons. 3 % T. 10	972$00	971$50	972$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.023$00	1.022$00	1.024$00
Centenários 4 % 1940	2.270$00	2.267$00	2.272$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	993$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.230$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.400$00	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.390$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	180$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	109$00	111$00
Gás Elect. 3 3/4 %	980$00	975$00	980$00
Gás Elect. 4 %	993$00	990$00	995$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1.013$00	1.016$00
Gás Elect. 5 %	—	1.040$00	1.050$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	92$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	95$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	95$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	99$00	100$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	—	1.040$00	1.045$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	460$00	—
Angola	—	965$00	1.020$00
Espírito Santo	—	8.800$00	8.900$00
Lisboa & Açores	—	3.600$00	3.700$00
Portugal	—	2.320$00	2.350$00
Ultramarino	2.198$00	2.198$00	2.200$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	698$00	697$00	700$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	2.000$00	2.000$00	2.050$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.110$00	2.109$00	2.112$00
Ag. das Neves	—	955$00	1.000$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Agric. Colonial	—	830$00	850$00
Açucar de Angola	—	3.070$00	3.100$00
Boror	—	505$00	507$00
Cabinda	—	415$00	420$00
Cádá	—	4.620$00	—
Colonial do Buzi	337$00	336$50	337$50
Ilha do Principe	—	2.170$00	2.300$00
Incomati	4.460$00	4.460$00	4.470$00
Moçambique	—	162$00	162$50
Zambézia	218$00	217$50	218$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	515$00	—
Cimentos Leiria	—	481$00	—
Crédito Predial	56$20	56$10	56$30
Industrial Aliança	—	—	330$00
Portugal e Colónias	—	415$00	425$00
Nacional Navegação	—	1.860$00	1.900$00
Colonial Navegação	—	820$00	830$00
Port. de Celulose	—	2.800$00	2.890$00
Portuguesa de Pesca	1.730$00	1.720$00	1.800$00
Port. de Tabacos	486$00	845$00	486$00
Tabacos de Portugal	—	610$00	620$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	234$00
Electr. das Beiras	—	—	1.495$00
Gás e Electricidade	344$50	344$00	345$00
H. Alto Alentejo	153$00	152$50	153$00
H. E. Cávado	1.545$00	1.540$00	1.548$00
H. E. Zêzere	—	1.490$00	1.505$00
Nac. de Electricidade	1.710$00	1.710$00	1.720$00
União Elect. Port.	—	230$00	231$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAíSES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$00	77$00
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$90	$94
Bélgica	$57.3	$58.3
Brasil	$37	$39,5
Congo Belga	$56.3	$57.3
Dinamarca	4$00	4$25
Espanha	$62,5	$64
França	$06,8	$07
Holanda	7$35	7$55
Inglaterra	75$00	76$50
Itália	$04.5	$04.7
Marrocos	$06,3	$06,7
Noruega	3$85	4$10
Suécia	5$40	5$65
Suiça	6$70	6$80
Uruguay	6$00	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — Barra	32$60	33$10
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

TINTAS A ÓLEO PREPARADAS

PARA TODAS AS PINTURAS — LATAS SELADAS DA FÁBRICA

QUILO: Branco e cores 15$00 — Vermelho especial 17$50

SÓ NO DEPÓSITO: TRAV. DO COTOVELO, 37-1.º (ao Corpo Santo)

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 38.800.000$00

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e Cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

LISBOA: Rua do Ouro n.º 95/99 — Tel. 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FÁTIMA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ

J. BURNAY, LDA. Papeis de crédito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273

Deus acode aos inocentes

PARIS, 30—Um bebé de 14 meses caiu do sexto andar de um prédio, sem que sofresse a mais ligeira arranhadura.

A queda foi amortecida por um largo e providencial toldo, que tinha sido armado sobre um parque de bicicletas. — (A. N. I.).

Foi atacada em Chipre uma esquadra de Polícia

NICÓSIA, 30. — Pela primeira vez, desde há muitos meses, uma esquadra da Polícia, guardada por tropas britânicas, foi atacada esta manhã por homens armados, em Deftera, a uns 10 kms. ao Sul desta cidade.

Os ocupantes do posto reagiram a tiro. Um soldado britanico ficou ferido, mas sem gravidade.

A casa de onde os assaltantes abriram fogo, ao que parece, sobre o posto, foi revistada, mas nada de suspeito se encontrou.

De origem oficial indicam que no ataque tomaram parte, pelo menos, seis homens, armados de pistolas-metralhadoras e revólveres e que também atiraram bombas. O tiroteio durou 20 minutos. Foram presos quatro indivíduos suspeitos. — (F. P.).

Foi pedida a expulsão

de um funcionário russo da O. N. U.

WASHINGTON, 30.—O Departamento de Estado pediu á O. N. U. que expulse um secretário da delegação russa, Rostislav Shapovalov, e protestou contra o comportamento de outro empregado russo da organização internacional, Alek da organização internacional, Aleksei Petukov.

Averiguou-se que os dois funcionários tentaram fazer com que um refugiado russo regressasse ao seu país.—(F. P.).

Os novos aspectos da crise do Suez

A comissão dos «Cinco» será recebida na segunda-feira pelo coronel Nasser que reafirma manter a posição tomada

(Continuação da 1.ª página)

tas as actividades de espiões internacionais, confiscar a refinaria de petróleos anglo-egípcia, cujo valor ascende a muitos milhões de libras.

Na referida refinaria, a Grã-Bretanha tem investidos cerca de 10 milhões de libras e o Governo egípcio umas 300.000. Desde que começou a crise do Suez, as respectivas acções baixaram, verticalmente, na Bolsa de Londres, de 78 para 30.

Entrevistados, círculos oficiais britanicos puseram em duvida as afirmações egípcias de que os implicados na «rede de espionagem» planeavam uma contrarevolução no Egipto, análoga ao golpe de Estado que, na Pérsia, alijou do poder um feroz nacionalista, o primeiro-ministro Mohammed Mossadegh.

Aqueles círculos afirmaram que as acusações do Governo egípcio— como as que foram lançadas contra três civis e dois diplomatas britanicos—são «inconcebíveis».—(A.N.I.).

Os trabalhos da comissão dos «Cinco»

LONDRES, 30.—A reunião da comissão dos «Cinco» marcada para as 11 horas, foi transferida para a tarde. Prosseguirá na troca de ideias sobre os «diversos aspectos do problema». Menzies partirá no domingo para o Cairo.—(F. P.).

Reunião do Conselho Privado da rainha Isabel

LONDRES, 30.—A rainha Isabel reuniu, esta manhã, o seu Conselho Privado, no palácio de Balmoral, na Escócia, onde está a passar as férias.—(F. P.).

Informação oficial de Paris sobre a concentração militar em Chipre

PARIS, 30. — O ministro dos Negócios Estrangeiros, Christian Pineau, declarou, hoje, que ainda não tinham partido tropas francesas para Chipre e que não se sabia quando para ali seguiriam.

Um informador do mesmo Ministério disse: «Ainda não chegaram a Chipre forças francesas e não creio que quaisquer contingentes da França estejam já a caminho daquela ilha».

Por seu turno, um informador do Ministério da Defesa declarou: «Apenas posso dizer que ainda não seguiram forças francesas para Chipre».

O general Alfred Gruenther, do supremo comando da N. A. T. O., declarou: «O assunto só nos interessaria se as tropas francesas enviadas estivessem sob o nosso comando. Chipre não faz parte da zona da N. A. T. O. e nada podemos dizer sobre este assunto, de momento».

Segundo diz o «France Soir», mais de 5.000 soldados franceses partiriam de Marselha, nos próximos dois dias, com destino desconhecido.

O jornal afirmou que o primeiro contingente seguiria amanhã, em dois paquetes franceses, especialmente fretados, o «Pasteur», de 30.000 toneladas, e o «Eridan». Um terceiro navio, o «Athos», deverá partir no sábado. — (A. N. I. e F. P.).

Já desembarcaram em Chipre tropas francesas?

NICOSIA, 30 — O jornal em língua inglesa, «Times of Cyprus», informa que «um grande contingente» de tropas francesas teria desembarcado em Akrotiri, próximo de Limassol, e que estava a manter-se o mais rigoroso segredo.

Acrescenta que algumas informações dão os efectivos dessas tropas como sendo mil homens, mas não aponta qualquer fonte dessa informação, nem se conseguiu qualquer comentário oficial.

Os trabalhadores Cipriotas e empregados Britanicos de Akrotiri, uma nova base da R. A. F., a onze quilómetros a Sudoeste de Limassol, disseram que não tinham visto ali quaisquer tropas francesas e nada sabiam sobre a sua chegada.

Autoridades superiores governamentais de Limassol também afirmaram que desconheciam a chegada de tropas francesas. — (R.).

Confirma-se o desembarque

NICOSIA, 30 — Os primeiros elementos das tropas francesas que devem ficar aquarteladas em Chipre, chegaram esta manhã, de avião.

Desconhece-se, por enquanto, a importancia deste destacamento. — (F P.).

Tropas escocesas na expedição franco-britanica

GIBRALTAR, 30 — Um batalhão de «highlanders» escoceses, das brigadas do deserto, juntar-se-á, na próxima semana, ás forças expedicionárias anglo-francesas em Malta — segundo foi revelado.

Os «highlanders» seguirão na quinta-feira para Malta, ponto de reunião principal para a expedição anglo-francesa, organizada em consequência da situação criada pela crise de Suez. — A. N. I.).

As tropas francesas que se concentrarão em Chipre

PARIS, 30.—Os funcionários dos Ministérios da Defesa e do Exército recusaram-se a fazer comentários sobre a maneira ou a data em que as tropas francesas serão enviadas para a ilha de Chipre, limitando-se a dizer que todos os movimentos serão executados sob rígido sigílio militar e anunciados só depois de concluídos.

No entanto, círculos bem informados deram a entender, esta manhã, que as unidades que o Governo francês anunciou iriam estacionar, temporariamente, na ilha de Chipre, serão retiradas dos contingentes da sétima Divisão blindada, a qual, tendo feito parte das forças da N. A. T. O., na Alemanha, se encontra, actualmente, no Norte de Africa. Como reforço, ás referidas unidades serão adstritos pelotões de pára-quedistas, treinados já nos campos de batalha da Argélia.

Hoje, em Marselha, muitos dos navios-transportes utilizados durante a mobilização argelina começaram a ser aprontados para seguirem para o Norte de África, presumindo-se que se destinam a conduzir para a ilha de Chipre tropas e material de guerra.—(A. N. I.).

A acção militar franco-britanica não influirá na atitude do Egipto —segundo se pensa no Cairo

CAIRO, 30.—Embora, oficialmente, não tenha sido feito, até agora, qualquer comentário á notícia de ontem á noite, de que o Governo francês resolvera enviar tropas para a ilha de Chipre, círculos afectos ao Governo declararam, hoje, que essa decisão da França em nada influirá no que diz respeito á atitude do Egipto, que continua a opor-se a que o Canal de Suez seja colocado sob o *contrôle* internacional.

Entretanto, prossegue a actividade nos bastidores diplomáticos. O presidente Nasser voltou a conferenciar com os representantes dos vários Estados árabes, sabendo-se que os «leaders» do Conselho da Liga Árabe resolveram não realizar na data prevista a sua anunciada reunião, adiando-a para depois da conferência entre a comissão dos «Cinco» e o presidente do Egipto.

Além disso, tanto Krishna Menon, da parte da União Indiana, como o embaixador Eugeny Kissilev, na sua qualidade de delegado de Moscovo, solicitaram novas audiências a Nasser, com o ostensivo propósito — segundo afirmam observadores autorizados — de tentarem exercer pressão junto do Governo egípcio, pois suspeitam que haja boas probabilidades de o Egipto chegar a um entendimento com as 18 potências maioritárias da Conferência de Londres, permitindo uma solução pacífica e definitiva da grave crise do Suez.—(A. N. I.).

Pensa-se em Washington que a decisão franco-britanica dificultará uma solução conciliatória

WASHINGTON, 30.—Círculos oficiais afectos á Secretaria de Estado recusaram-se a comentar a informação sobre o envio de tropas francesas para Chipre. Afirmando que nenhuma comunicação oficial fora recebida sobre o assunto, disseram que não podiam fazer comentários baseados nas notícias publicadas nos jornais.

No entanto, emitindo a sua opinião particular, círculos americanos declararam, esta manhã, que era discutível a necessidade de tal medida, visto que parece não se coadunar com a pretensa tendência para uma conciliação. Em sua opinião, há o receio de que o anunciado movimento de tropas francesas venha a dificultar ainda mais a situação, entravando as negociações com o presidente Nasser, para se chegar a uma solução da actual crise.—(A. N. I.).

Pilotos alemães para o Suez

HAMBURGO, 30 — Na «Confraria dos Pilotos», do canal de Kiel, declara-se que dez dos seus componentes assinaram um contrato firme para trabalharem em Suez.

Devem partir para o Egipto nos primeiros dias da semana que vem, embora o contrato que os liga á Companhia do Canal de Kiel determine um aviso prévio de três meses.

Estas defecções suscitam grande preocupação nos círculos marítimos alemães. — (F. P.).

Importantes conversações na capital soviética durante uma recepção diplomática

MOSCOVO, 30 — O embaixador da Indonésia ofereceu uma grande recepção em honra do presidente Soekarno.

Assistiram os marechais Vorochilov e Bulganine, Kruchtchev, os primeiros-vice-presidentes do Conselho, Kaganovitch, Mikoyan, Saburov e Pervulkhine, o vice-presidente do Conselho, Malenkov, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Chepilov, e muitas outras personalidades.

Os embaixadores estrangeiros, igualmente presentes, conferenciaram, demoradamente, com os dirigentes soviéticos. Sir William Hayter, embaixador da Grã-Bretanha, teve, nomeadamente, uma conversa muito demorada, e a sós, com Bulganine e Kruchtchev. Consta que o tema principal foi o Suez. Na conversação com o embaixador britanico, Kruchtchev teria exposto, novamente, a tese soviética já conhecida, sem lhe acrescentar qualquer elemento novo.

Contudo, os embaixadores ocidentais notaram que a tese em questão foi exposta com menos calor e em termos mais moderados do que na recente recepção oferecida na embaixada da Roménia, quando Kruchtchev anunciou que os países árabes não estariam sózinhos se o Egipto fosse atacado. — (F. P.).

A questão da soberania sobre a zona do canal do Panamá levanta-se para os Estados Unidos

WASHINGTON, 30. — O Departamento do Estado recusa a afastar-se da sua posição, isto é, que os Estados Unidos possuem completa soberania sobre o canal do Panamá, apesar dos crescentes pedidos do Panamá para a nacionalização daquela via marítima.

As autoridades americanas refutaram a anunciada declaração do ministro dos Negócios Estrangeiros do Panamá, Alberto Boyd, segundo a qual as cláusulas da Convenção de Constantinopla de 1888, sobre a liberdade de transito através do Canal de Suez, eram aplicáveis ao do Panamá.

O novo furor no Panamá foi provocado pelas observações do secretário de Estado, Foster Dulles, o qual afirmou, anteontem, numa conferencia com a Imprensa, que os Estados Unidos possuem todos os direitos na zona do canal do Panamá, como se fossem o Estado soberano «com a completa exclusão do exército de quaisquer desses direitos poderes ou autoridade soberana pela Republica do Panamá».

O Panamá reivindica que os direitos concedidos aos Estados Unidos, num tratado assinado em 1903 tinham apenas por finalidade a construção, funcionamento, manutenção e defesa daquela via de comunicação marítima.

As autoridades do Departamento do Estado retorquiram, citando os termos exactos do tratado. Este apoia a declaração feita por Dulles na conferencia de Imprensa — acrescentaram as referidas autoridades.

Disseram, ainda, que o Panamá tem estado a refutar a interpretação norte-americana do tratado, há já algum tempo. Não há qualquer indicação sobre se os Estados Unidos tencionam concordar com uma revisão do tratado de 1903, sobre a transferencia da soberania para o Panamá. — (R.)

Tel. 060965
ADULTOS
Ronda
A PARTIR DE HOJE
PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL:
HARRY ROBINS QUINTET
UM DOS MELHORES CONJUNTOS DE «JAZZ» DA EUROPA

COLAS
Para colagem de PANELYTE, quase todos os plásticos conhecidos, madeira, metal, couro, vidro, cartão, tecidos, borrachas, etc.
ARMSTRONG
TEROKAL
PATTEX
WELDWOOD
SILANTO, L.DA
LISBOA
R. Duque de Palmela, 27-D
Telef 50048 46534
PORTO
R. de Ceuta, 83, 1.º, Esq.
Telef 32664

Se almoçar no PALM BEACH
jantará no TÁGIDE